

Literaturas e Culturas Caribenhas, Iberoamericanas e Africanas

Encontros, trocas e desvios na diferença

Livro de Resumos

Literaturas y Culturas del Caribe, Iberoamérica y África

Encuentros, intercambios y desvíos en la diferencia

Libro de Resúmenes

Caribbean Iberoamerican and African Literature and Culture

Encounters, exchanges and deviations in difference

Abstract Books



Coordenação

Hilarino da Luz
Noemi Alferi
Amilkar Caballero
Eliana Díaz
Mbvianga Fernando
Esperança Ferraz
Fernando Pessoa Kafunda
Martins JC-Mapera
Elizabeth Olegário
Margarida Rendeiro
Moisés de Lemos Martins
Luís Rodrigues
Yvonne Cansigno Gutierrez
Javier Santos
Cristóvão Felisberto Senecta
Patrícia Carvalho

Título

III Conferência Internacional sobre Literaturas e Culturas Caribenhas, Iberoamericanas e Africanas: encontros, trocas e desvios na diferença. Livro de resumos.

III Conferencia Internacional sobre Literaturas y Culturas del Caribe, Iberoamérica y África: encuentros, intercambios y desvíos en la diferencia. Libro de resúmenes.

III International Conference on Caribbean, Iberoamerican and African Literatures and Culture: Encounters, Exchanges and Diversions in Difference. Abstract book.

Coordenação

Hilarino da Luz (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Noemi Alfieri (Universität Bayreuth, Alemanha / CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Amilkar Caballero (Universidad del Atlántico, Colômbia)
Eliana Díaz (Universidad del Atlántico, Colômbia)
Mbiavanga Fernando (CEM / ISCED, Angola)
Esperança Ferraz (UniLuanda-FaArtes, Angola)
Fernando Pessoa Kafunda (Lev 'Arte, Angola)
Martins JC-Mapera (UniLicungo, Moçambique)
Elizabeth Olegário (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Margarida Rendeiro (CHAM, NOVA FCSH/UAc; Universidade Lusíada, Portugal)
Moisés de Lemos Martins (CECS, Universidade do Minho, Portugal)
Luís Rodrigues (Universidade de Santiago, Cabo Verde)
Yvonne Cansigno Gutierrez (Universidad Autónoma de México – UAM, México)
Javier Luis Álvarez Santos (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Cristóvão Felisberto Senecta (Universidade de Zambeze, Moçambique)
Patrícia Carvalho (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

Autores

Vários

Autor da imagem da capa

Alcindo da Luz (TCHIND, Cabo Verde) & Hamilton Francisco (Angola)

Editor

CHAM – Centro de Humanidades
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.ª de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa | Portugal
cham@fcsch.unl.pt | www.cham.fcsch.unl.pt

Local e data de publicação

Lisboa, Novembro de 2022.

ISBN (Electrónico): 978-989-8492-87-6

© Autores.



Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).

Este evento e esta publicação tiveram o apoio do CHAM (NOVA FCSH/UAc), através do projecto estratégico financiado pela FCT (UIDB/04666/2020 e UIDP/04666/2020).

As afirmações proferidas e os conteúdos deste livro são da inteira responsabilidade dos Coordenadores e dos Autores.

APOIOS

CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH/UAc), Portugal

Universidade Zambeze, Moçambique

Centro de Estudos Multidisciplinares (CEM) Eduardo Augusto Kambwa do Instituto Superior das Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda), Angola

Movimento Literário e Artístico Lev'Arte, Angola

Instituto Superior de Ciências e Tecnologias Alberto Chipande (ISCTAC), Moçambique

Centro de Estudos da Comunicação e Sociedade (CECS), Portugal

Cultures, Past & Present / LASICS UMinho, Portugal

Universidade de Luanda – Faculdade de Artes, Angola

Universidade de Licungo, Moçambique

Centro de Estudios e Investigaciones Literarias del Caribe (CEILIKA)

Grupo de Investigación GILKARÍ da Universidad del Atlántico, Colômbia

Mestrado em Literatura Hispanoamericana e do Caribe da Universidad del Atlántico, Colômbia

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), México

Universidade de Santiago (US), Cabo Verde

Projeto CONCHA (EU H2020-MSCA-RISE-2017 Research and Innovation Programme under Grant Agreement No. 777998).



Universidad Nacional Autónoma de México



AGA KHAN DEVELOPMENT NETWORK



*A intelectualidade sem sentimento
Nobre, sem visualizar a criação, não
pode ter significado; poderá até
produzir miséria e guerra.*

Nilton Almeida & Célia Almeida.

Comissão Organizadora

Hilarino da Luz (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)¹ – *Presidente*
Amilkar Caballero (UA, Colômbia, Colômbia)
Noemi Alfieri (Universität Bayreuth, Alemanha / CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Eliana Díaz (UA, Colômbia)
Elizabeth Olegário (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Margarida Rendeiro (CHAM, NOVA FCSH/UAc; Universidade Lusíada, Portugal)
Mbvianga Fernando (CEM, ISCED-Luanda, Angola)
Esperança Ferraz (UniLuanda-FaArtes, Angola)
Fernando Pessoa Kafunda (Lev'Arte, Angola)
Martins JC-Mapera (UniLicungo, Moçambique)
Cristóvão Felisberto Senecta (UniZambeze, Moçambique)
Luís Rodrigues (US, Cabo Verde)
Javier Luis Álvarez Santos (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Yvonne Cansigno Gutierrez (UNAM, México)
Moisés de Lemos Martins (CECS/UMinho, Portugal)

Comissão Executiva

Dorivaldo Manuel (Lev'Arte, Angola)
Helena Leal da Veiga (US, Cabo Verde)
John William Archbold (UA, Colômbia)
Jorge Monsalve (UA, Colômbia)
Julio Penenrey (UA, Colômbia)
Marcelo Cabarcas (University of Pittsburgh, EUA)
Maria Filomena Furtado Sanches (US, Cabo Verde)
Patrícia Carvalho (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)²
Pedrito Cambrão (UniZambeze, Moçambique)

Comissão Científica

Amália Melo Lopes (Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, UNIC, Cabo Verde)
Amilkar Caballero (UA, Colômbia)
Ana Maria Martinho (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Alexandre António Timbane (UNILAB, Brasil)
Ana Rita Sousa (UNAM/CLP-UC, México)
Anna Kalewska (Universidade de Varsóvia, Polónia)
António Lobato (Universidad EAN, Colômbia)
António Manuel Ferreira (Universidade Aberta, Portugal)
Bianca Sacchitelli (Universidad de Los Andes, Colômbia)
Carlos Morais (Universidade Aberta, Portugal)
Carlinda Fragale Pate Nunez (UERJ, Brasil)
Cátia Miriam Costa (CEI-ISCTE, Portugal)
Cristina Brito (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Eliana Díaz (UA, Colômbia)
Elter Manuel Carlos (Uni-CV, Cabo Verde)
Esperança Ferraz (UniLuanda-FaArtes, Angola)
Everton V. Machado (CEC/FLUL, Portugal)
Fátima Fernandes (Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, UNICV, Cabo Verde)

¹Membro do Projeto CONCHA (EU H2020-MSCA-RISE-2017 research and innovation programme under grant agreement N° 777998).

²Membro do Projeto CONCHA (EU H2020-MSCA-RISE-2017 research and innovation programme under grant agreement N° 777998).

Geni Mendes de Brito (FLUC, Portugal)
Graça Gomes de Pina (Universidade degli Studi di Napoli L'Orientale/Nápoles, Universidade de Pádua)
Hilarino da Luz (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Inês Cordeiro Dias (Universidade de Leeds, Reino Unido)
Inocência Mata (CEC/FLUL, Portugal)
Isabel Macedo (CECS/UMinho, Portugal)
Isabel Patim (UFP; CLEPUL, Portugal)
Javier Santos (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
João Luís Lisboa (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
José António Bettencourt (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Júlio Frias (UA, Colômbia)
Luciana Stanzioni (Universidad de Los Andes, Colômbia)
Luís Miguel Cardoso (Instituto Politécnico de Portalegre; CECComp – ULisboa, Portugal))
Luiz Cláudio Keaim (UniNorte, Colômbia)
Maíra Neiva Gomes (UEMG, Brasil)
Margarida Amaro (ICNOVA; CIAUD, Portugal)
Margarida Rendeiro (CHAM, NOVA FCSH/UAc; Universidade Lusíada, Portugal)
Maria do Rosário Monteiro (CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Maria Fernanda Brasete (Universidade Aberta, Portugal)
Maria Raquel Álvares (CLEPUL, Portugal)
Martins JC-Mapera (UniLicungo, Moçambique)
Massimo Leone (Universidade de Turim, Itália)
Mbiavanga Fernando (CEM, ISCED-Luanda, Angola)
Moisés de Lemos Martins (CECS/UMinho, Portugal)
Noemi Alfieri (Universität Bayreuth, Alemanha / CHAM, NOVA FCSH/UAc, Portugal)
Orlando Araújo Fontalvo (UniNorte, Colômbia)
Pedrito Cambrão (UniZambeze, Moçambique)
Rosário Couto Costa (Investigador Independente, Portugal)
Rui Guilherme Silva (CLP-UC, Portugal)
Sandra Sousa (University of Central Florida, EUA)
Simone Caputo Gomes (USP, Brasil)
Sónia Magalhães (USTP, São Tomé e Príncipe)
Susan A. de Oliveira (UFSC, Brasi)
Susana L. M. Antunes (University of Wisconsin-Milwaukee, EUA)
Teresa Manjate (UEM, Moçambique)
Yolanda Wood Pujols (Universidad de La Habana, Cuba)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO/ <i>APRESENTACION</i> / <i>INTRODUCTION</i>	1
PROGRAMA/ <i>PROGRAMM</i>	5
CONFERÊNCIA DE ABERTURA / <i>COMUNICACIONE DE APERTURA</i> / <i>OPENING CONFERENCE</i>	17
COMUNICAÇÕES / <i>COMUNICACIONES</i> / <i>COMMUNICATIONS</i>	18
COONFERÊNCIAS DE ENCERAMENTO / <i>COMUNICACIONES DE CIERRE</i> / <i>CLOSING CONFERENCES</i>	79

APRESENTAÇÃO

Dando seguimento às edições anteriores ocorridas no Instituto de Ciências da Educação de Luanda – ISCED-Luanda, Angola (2019), e na Universidade Zambeze – UniZambeze, Moçambique (2021), a III Conferência Internacional “Literaturas e Culturas Caribenhas, Iberoamericanas e Africanas” que, este ano, se dedica ao tema “Encontros, trocas e desvios na diferença”, visa constituir-se como um espaço privilegiado de investigação, reflexão e debate em prol da investigação científica e cultural. Irá decorrer na Universidad del Atlántico, Barranquilla, Colômbia (UA), de 23 a 25 de novembro de 2022, no formato online. Esta edição tem a particularidade de incorporar conteúdos da literatura, cultura e língua dos países do Caribe, Iberoamérica e África, em especial, dos países falantes de espanhol e de português.

Esta iniciativa envolve o CHAM – Centro de Humanidades, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e da Universidade dos Açores, Portugal; o Centro de Estudos Multidisciplinares (CEM) Eduardo Augusto Kambwa do Instituto Superior das Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda); o Movimento Literário e Artístico Lev´Arte (Lev´Arte), Angola; a Universidade de Luanda, Faculdade de Artes (UNILuanda-FaArtes); a Faculdade de Ciências Humanas da Universidad del Atlántico (FCSH-UA), Barranquilla, Colômbia; a Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades (FCSH) da Universidade Zambeze (UniZambeze), Moçambique; o Centro de Estudos da Comunicação e Sociedade, da Universidade do Minho (CECS/UMinho); a Universidade de Santiago (US), Cabo Verde; a Universidade de Licungo (UniLicungo), Moçambique; a Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM); e o Projeto CONCHA (EU H2020-MSCA-RISE-2017 Research and Innovation Programme under Grant Agreement No.777998).

Este evento científico – que visa homenagear Renato Cardoso (poeta, compositor e diplomata cabo-verdiano assassinado no dia 29 de setembro de 1989) e Roberto Burgos (cantor e narrador do Caribe colombiano, Prémio de Narrativa José María Arguedas da Casa da Américas e Prémio Nacional de Novela, falecido em 2018) - configura um espaço de diálogo e construção de redes de investigação internacionais, discutindo temas contemporâneos transversais a várias áreas do conhecimento, desde as políticas linguísticas, políticas, jurídicas, económicas e socioculturais nos espaços caribenho,

iberoamericano e africano de expressão oficial portuguesa, passando pela problematização crítica do conceito de lusofonia e hispanofonia, para chegar à imprensa, à história intelectual, do livro e da cultura, à edição, às artes e ao impacto da escrita de mulheres no âmbito do(s) pensamento(s) e das lutas contemporâneas pelos seus direitos.

APRESENTACION

Para dar continuidad a las ediciones anteriores ocurridas em el Instituto de Ciências da Educação de Luanda – ISCED-Luanda, Angola (2019), y en la Universidad Zambeze – UniZambeze, Moçambique (2021), la III Conferencia Internacional “Literaturas y Culturas Caribeñas, Iberoamericanas y Africanas”, que este año se titula “Encuentros, intercambios y desvíos en la diferencia”, pretende constituirse en un espacio privilegiado de reflexión y debate en aras de fomentar la investigación científica y cultural. En esta ocasión, se llevará a cabo en la Universidad del Atlántico (UA), Barranquilla, Colombia, del 23 al 25 de noviembre de 2022, en formato online. Esta edición tiene la particularidad de incorporar contenidos de literatura, cultura y lengua de los países del Caribe, Iberoamérica y África, en especial de los países hablantes de español y de portugués, además.

Esta iniciativa es impulsada por CHAM – Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de la Universidade NOVA de Lisboa y la Universidade dos Açores, Portugal; el Centro de Estudios Multidisciplinares (CEM) Eduardo Augusto Kambwa del Instituto Superior de Ciencias de la Educación de Luanda (ISCED, Luanda), Angola; el Movimiento artístico y literario Lev´Arte (Lev´Arte), Angola; la Universidad de Luanda, la Facultad de Artes (IUL-FaArtes), la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad del Atlántico, Barranquilla, Colombia; la Facultad de Ciencias Sociales y Humanidades de la Universidad Zambeze (UniZambeze), Mozambique; el Centro de Estudios de la Comunicación y la Sociedad, de la Universidad de Minho, CECS/UMinho, Portugal; la Universidad de Santiago (US) Cabo Verde; la Universidad de Licungo (UniLicungo), Mozambique y la Universidad Autónoma Metropolitana (UAM), México y el proyecto CONCHA (EU H2020-MSCA-RISE-2017 Research and Innovation Programme under Grant Agreement No. 777998).

El evento científico, que homenajeará a Renato Cardoso (poeta, compositor y diplomático caboverdiano asesinado el 29 de septiembre de 1989) y Roberto Burgos

Cantor (narrador del Caribe colombiano, Premio de Narrativa José María Arguedas da Casa da Américas y Premio Nacional de Novela, fallecido en 2018), quiere configurar un espacio de diálogo y construcción de redes de investigación internacionales a partir de la discusión de temas contemporáneos transversales en varias áreas de conocimiento: desde las políticas lingüísticas, las políticas jurídico-económicas y socioculturales en los espacios caribeño, iberoamericano y africano, pasando por la problematización crítica del concepto de Lusofonía e Hispanofonía hasta las políticas de edición e impresión, la historia intelectual del libro y la cultura, las artes y el impacto de la escritura de mujeres, de su pensamiento y de las luchas contemporáneas por sus derechos.

INTRODUCTION

Following the previous editions that took place at *Instituto de Ciências da Educação de Luanda – ISCED-Luanda*, Angola (2019), and at *Zambeze University – UniZambeze*, Mozambique (2021), the III International Conference “Caribbean, Ibero-American and African Literatures and Cultures” has the presidential theme “Meetings, Encounters and Deviations through Difference”. It aims to constitute a privileged space for research, reflection, and debate and takes place at Universidad del Atlántico, Barranquilla, Colombia (UA), between 23rd and 25th November 2022, in an online format. Unlike the previous conference editions, this conference delves into the literatures, cultures, and languages of the Caribbean, Iberoamerica and the Spanish and Portuguese-speaking African countries.

This initiative involves CHAM – Centre for the Humanities, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa and Universidade dos Açores; the Eduardo Augusto Kambwa Centre for Multidisciplinary Studies (CEM) of Luanda Higher Institute of Sciences of Education (ISCED-Luanda, Angola); the Literary *Lev’Arte* Movement, (Angola); Luanda University, School of Arts (UniLuanda-FaArtes), the School of Human Sciences of the Atlántico University (FCSH-UA, Barranquilla, Colombia;) the School of Social Sciences and Humanities (FCSH) of Zambeze University (UniZambeze), Mozambique; the Centre for Studies of Communication and Society of Minho University (CECS/UMinho); Santiago University (US), Cape Verde; Licungo University (UniLicungo), Mozambique; the National Autonomous University of Mexico (UNAM); and CONCHA Project (EU H2020-MSCA-RISE-2017 Research and Innovation Programme under Grant Agreement No. 777998).

This scientific event pays tribute to Renato Cardoso (Cape-Verdean poet, composer and diplomat murdered on 29th September 1989) and Roberto Burgos (singer, narrator from the Colombian Caribbean, prizewinner of the *José María Arguedas* Prize of the *Casa das Américas* and the *Prémio Nacional de Novela* and deceased in 2018). It aims to set up a space for dialogue, establish international research networks, and discuss contemporary topics, crosscutting various areas of knowledge. Ranging from linguistic policies to economic and sociocultural legal policies in the Caribbean, Ibero-American and African Portuguese-Speaking countries, it will problematize the concepts of *lusofonia* and *hispanofonía* and discuss the history of the book, publishing and the press, arts, and the impact of women's writings, their contemporary thought(s) and struggles for their rights.

PROGRAMA / PROGRAMM
23 DE NOVEMBRO DE 2022

FUSO HORÁRIO: 13h00 (Portugal - PT) / 8h00 (Colômbia – COL/Canadá) / 15h00 (Moçambique) / 12h00 (Cabo Verde) / 10h00 (Brasil)/ 11h00 (Argentina, Chile,) / 6h00 (México) / 14h00 (Alemanha, Angola, Itália) / 7h00 (EUA)

Mestre de cerimónias: Cristóvão F. Seneta (UniZambeze, Moçambique) / Elizabeth Olegário / Amílkar Caballero (UA, Colômbia) / Eliana Díaz Munõz (UA, Colômbia)

13h00 – 13h15 (PT) / 8h00 – 8h15 (COL) – RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

13h15 – 14h00 (PT) / 8h15 – 9h00 (COL) – SESSÃO DE ABERTURA

Moderação: ELIANA DÍZ MUNÕZ (UA, Colômbia)

Amílkar Caballero (Universidad del Atlántico, Colômbia)

Luís Rodrigues (Universidade de Santiago, Cabo Verde)

Moisés de Lemos Martins (CECS, Universidade do Minho, Portugal)

Mbiavanga Fernando (CEM, ISCED-Luanda, Angola)

Hilarino da Luz (CHAM, Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

João Luís Lisboa (CHAM, Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

Luis Alarcón Meneses (Decano de la Facultad de Ciencias Humanas, Universidad del Atlántico, Colombia)

14h00 – 14h55

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Moderação: AMILKAR CABALLERO (UA, Colômbia)

14h00-14h45

África, el Atlántico y el Caribe en la contradicción moderna colonial: memorias y reencuentros desde el arte.

IOLANDA WOODS PUJOLS (Universidad de La Habana, Cuba)

14h45-14h55

Debate

14h55-16h20

MESA I - MOVIMENTOS TRANSATLÂNTICOS E IMAGINÁRIOS SOBRE ÁFRICA E IBEROAMÉRICA (LITERATURA, CULTURA E REPRESENTAÇÃO)

Moderação: JAVIER SANTOS (CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

14h55-15h10

Visiones del feminismo desde dos puntos de Iberoamérica

ISABEL ARAÚJO BRANCO (CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

15h10-15h25

O que sabemos sobre mecenato em África
CARMEN MONEREO (ICNOVA, Portugal)

15h25-15h40

História, Literatura e Rasura: Escrita Reparativa em “Três Histórias de Esquecimento” (2021) de Djaimilia Pereira de Almeida
MARGARIDA RENDEIRO (CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal) e Universidade Lusíada de Lisboa, Portugal)

15h40-15h55

Kapuscinsky y sus narración de las otredades africanas: entre fenotipos e intra-alteridades
FERNANDO GUTIERREZ-CHICO (USAL, Espanha) & MARYSOL RODRÍGUES (UBA, Argentina)

15h55-16h10

Poesia de combate – Mário Pinto de Andrade divulgador da cultura negra
ELIZABETH OLEGÁRIO SILVA (CHAM, Centro de Humanidades, NOVA FCSH, Portugal)

16h10-16h20

Debate

16h20 -18h20

MESA II – CULTURA E IDENTIDADES NAS LITERATURAS LATINOAMERICANAS, CARIBENHAS, AFRICANAS E DIASPÓRICAS
Moderação: EDMILSON RODRIGUES (UFMA / Axolotl, Brasil)

16h20-16h35

El discurso literario en la construcción de la memoria cultural de los wayuu a partir de la narrativa de Vicenta Siosi Pino y Estercilia Simanca Pushaina
HAROLD ENRIQUE RIOS (UPC/FCE, Colômbia)

16h35-16h50

De son a son: mestizaje musical en la poesía de Nicolás Guillén
LAURA GARCÍA GARCÍA (UN-L, EUA)

16h50-17h05

Identidad, memoria y cultura afromexicana a través del son jarocho
DEISELENE SÁNCHEZ (UG, México)

17h05-17h20

Cultura e identidade no romance “No Dia de São Lourenço” de Goretti Pina
MARLENE JOSÉ (UNILAB, Brasil)

17h20-17h35

Cultura e literatura paraguaia: identidade, originalidade e natureza na perspectiva comparada

ROSEMARY CONCEIÇÃO DOS SANTOS (LAVCOGL, FFCLRP-USP, Brasil) & JOSÉ APARECIDO DA SILVA (DP- FFCLRP-USP, Brasil)

17h35-17h50

Construção da identidade na literatura juvenil brasileira: uma análise um sonho no caroço de abacate

DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS (IFPA, Brasil)

17h50-18h05

Una interpretación de Los Ríos Profundos: Ernesto bajo el aspecto de la identidad cultural heterogénea

MATHEUS SILVA VIEIRA (Scuola Superiore Meridionale de Nápoles, Itália)

18h05-18h20

Debate

18h20-19h15

MESA III – TRADIÇÕES ACADÊMICAS (TRIANGULAÇÃO: ENCONTROS E DESENCONTOS NA TEORIA E NA CRÍTICA LITERÁRIA AMERICANA, AFRICANA E CARIBENHA)

Moderação: MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA GUIMARÃES (CLEPUL / FLUL, Portugal)

18h20-18h35

Ascensão do conceito de “apropriação cultural” na literatura e suas implicações à crítica literária latino-americana do século XX

FÁBIO SALEM DAIE (UQM, Canadá)

18h35-18h50

Revisión de la crítica de A hora da estrela de Clarice Lispector

JORGE ELIESER MIRANDA (UA, Colômbia)

18h50-19h05

Alcances, limitaciones y tensiones al interior de los debates y plenarias del primer congreso de la cultura negra de las Américas

NELLYS ESTHER MONTENEGRO DE LA HOZ (UPC, Colômbia/ UNR, Argentina)

19h05-19h15

Debate

19h15-20h55

MESA V – PLUVERSALISMO E DIÁLOGOS PERIFÉRICOS: FILOSOFIA, LITERATURA E ESTÉTICA NO SUL GLOBAL

Moderação: GENI BRITO (UC, Portugal)

19h15-19h30

Dois poemas sobre maçãs: o olhar para o mínimo na criação poética de Sophia de Mello Breyner e Manuel Bandeira

NUNO BRITO (USAB, EUA)

19h30-19h45

Trilce o el eufemismo del corazón

ANTÓNIO SILVEIRA ARENAS (Universidad del Atlántico, Colômbia)

19h45-20h00

Relações interraciais e dinâmica sócio-organizacional brasileira em O Cortiço, de Alísio de Azevedo

MAÍRA NEIVA GOMES & LUIZ ALEX SARAIVA (UEM, Brasil)

20h00-20h15

La Palabra como hebra que entrelaza todo lo existente: la relación entre humanos y animales en la poesía de Miguel Ángel López-Hernández

OMAR ELIECER VACCA (UA/GILKARÍ, Colômbia)

20h15-20h30

Circulação de textos e escritores angolanos e moçambicanos em Paris: um estudo preliminar

NOEMI ALFIERI (Africa Multiple Cluster of Excellence - Uni Bayreuth, Alemanha/
CHAM, FCSH-NOVA/UAc, Portugal)

20h30-20h45

La estética diaspórica en la literatura cubana: voz y subjetividad negras en la poesía de Nancy Morejón

GISELLE MARIA ARAÚJO (IFRS - Campus Alvorada, Brasil)

Debate

20h45-21h00

PROGRAMA / PROGRAMM
24 DE NOVEMBRO DE 2022

FUSO HORÁRIO: 13h00 (Portugal - PT) / 8h00 (Colômbia – COL/Canadá) / 15h00 (Moçambique) / 12h00 (Cabo Verde) / 10h00 (Brasil) / 11h00 (Argentina, Chile) / 6h00 (México) / 14h00 (Alemanha, Angola, Itália) / 7h00 (EUA)

13h00- 13h55

MESA I - LEITURAS DO CORPO TRANSGRESSIVO

Moderação: MBIAVANGA FERNANDO (CEM, ISCED-Luanda, Angola)

13h00-13h15

Imaginar um corpo livre – notas sobre o estigma do aborto e a transgressão pela arte

TERESA MELO (NOVA FCSH, Portugal)

13h15-13h30

Corpo, cotidiano e encontrou nas performances de Guilherme Vaz

DANIEL VELASCO LEÃO (PPGAV/UEDESC /Cinemateca Catarinense, Brasil)

13h30-13h45

“Só cabo tcham morrê” (Renato Cardoso)

HILARINO DA LUZ (CHAM, Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

13h45-13h55

Debate

13h55 – 14h50

MESA II – DITADURAS, NEOCOLONIALISMOS E RESISTÊNCIAS NAS LITERATURAS IBEROAMERICANAS E AFRICANAS

Moderação: MARIA RAQUEL ÁVARES (CLEPUL / FLUL, Portugal).

13h55-14h10

Considerações sobre a figura do “pai perpetrador” na ficção do pós-ditadura latinoamericano

ISABELA CORDEIRO LOPES (FFLCH / USP, Brasil)

14h10-14h25

Um céu onde ninguém me chame de beijuda nem de feia: uma análise da personagem-criança negra e feminina em Cartas para mi mamá de Teresa Cárdenas e Becos da Memória de Conceição Evaristo

CARLA ARAÚJO DA SILVA (CES/Universidade de Coimbra, Portugal)

14h25-14h40

Um resgate sobre a produção esquecida de Sylvia Serafim Thibau, assassina de Nelson Rodrigues

SÉRGIO SCHARGEL (USP, Brasil)

14h40-14h50

Debate

14h50-16h00

MESA III – FEMINISMOS NO SUL GLOBAL

Moderação: LUÍS RODRIGUES (US, Cabo Verde)

14h50-15h05

Atravessando o Atlântico: brasileiras retornadas à África.

FRANCESCA DE ROSA (Universidade de Nápoles “L’Orientale”, Itália)

15h05-15h20

A mulher afro-latina-caribenha e migrante: Análise da questão da feminização das migrações através da literatura

ROSANE MARQUES (INFRAERO, Brasil) & LUCIANA ALCÂNTARA (INCA, Brasil)

15h20-15h35

Impertinências feministas: um estudo comparado sobre manuais de comportamento para a mulher do século XX

ANDREIA OPAZO, PAULA BORGES & PAULA PEZZINI (UNIOESTE, Brasil)

15h35-15h50

Silêncios Quebrados na poesia, de Mary Grueso Romero (Colômbia) e de Vera Duarte (Cabo Verde). Transgressões no pictórico, de Frida Kahlo (México).

MARIA RAQUEL ÁLAVARES (CLEPUL / FLUL, Portugal).

15h50-16h00

Debate

16h00 – 17h10

MESA IV – PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS ARTÍSTICOS

Moderação: JOÃO LUÍS LISBOA (CHAM, Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

16h00-16h15

O desafio na gestão de arquivagem dos processos na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda

ADILSON JORSANADY DOS SANTOS (Faculdade de Artes – UNILUANDA, Angola) & DÉBORA AMARAL GOURGEL (ISCED-Luanda, Angola)

16h15-16h30

Construcciones del concepto de nación a través del análisis de la sintaxis de “Letras nacionales”

LESLIE JIMÉNEZ SERGE (Universidad del Atlántico, Colômbia)

16h30-16h45

Arquivos literários e a construção da autoria feminina na literatura contemporânea da Paraíba

JOSÉ DE SOUSA CAMPOS JÚNIOR (UEPB, Brasil)

16h45-17h00

Poesía y cuentos de salsa en los archivos de las revistas ESPIRAL y LETRAS NACIONALES de Colombia

ALBERTO BEJARANO (Instituto Caro y Cuervo, Colômbia)

17h00-17h10

Debate

17h10-18h35

MESA V – A PRODUÇÃO LITERÁRIA IBEROAMERICANA, AFRICANA E CARIBENHA NA PERSPETIVA COMPARADA

Moderação: GUSTAVO GUTIERREZ HERNANDEZ (Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt, Alemanha)

17h10-17h25

O poder (in)visível da violência simbólica androcêntrica sobre as mulheres em A Candidata de Vera Duarte.

MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA GUIMARÃES (CLEPUL / FLUL, Portugal)

17h25-17h40

A Maafa e seus percursos nas literaturas negras contemporâneas de língua portuguesa

AZA NJERI (Viviane Moraes) (PUC, Brasil)

17h40-17h55

Corazón que ríe, corazón que llora una conversación con el pensamiento caribeño

SANDRA CASTILLO BALMACEDA (UA, Colômbia)

17h55-18h10

A literatura africana sensual e transgressora: esbulhando o discurso patriarcal português

EDIMILSON RODRIGUES (UFMA /Axolotl, Espanhola, Brasil)

18h10-18h25

Batuque: o rufar poético afro-diásporico de Bruno de Menezes

ÁLLAN SEREJA DOS SANTOS & FILIPE DOS SANTOS

18h25-18h35

Debate

18h35-19h45

MESA VI

O IMPACTO DA ESCRITA DE MULHER E SUA ESCRITA

Moderação: AZA NJERI (VIVIANE MORAES) (PUC, Brasil)

18h35 -18h50

A «escrita no feminino» e Alda Lara, poeta em trânsito da literatura angolana

MARIA OTÍLIA LAGE (CITCEM-FLUP, Portugal)

18h50-19h05

Literatura marginal e suas contribuições: a escrevivência de Carolina Maria de Jesus
VANEZA PEREIRA NARCISO (UNIFACS, Brasil).

19h05-19h20

As literaturas indígenas contemporâneas brasileiras de autoria feminina como cura
JANDA MONTENEGRO (Faculdade de Letras / UFRJ, Brasil)

19h20-19h35

O outro lado dos fatos: considerações sobre literatura e jornalismo em Lima Barreto, Roberto Alrt e João Antônio
CLARA ÁVILA ORNELLAS (USP, Brasil)

19h35-19h45

Debate

19h45-20h40

MESA VII

LITERATURA, COLONIALISMO, PÓSCOLONIALISMOS

Moderação: FERNANDO PESSOA KAFUNDA (LEV´ARTE, Angola)

19h45-20h00

Pós-colonialidade, lusofonias e interculturalidade

VÍTOR DE SOUSA (CECS, Universidade do Minho, Portugal)

20h00-20h15

Colonialismo y resistencia en la Amazonía Oriental: un diálogo entre Maria Firmina dos Reis y Wilson Harris

JEISSYANE FURTADO DA SILVA (UFA, Brasil) & MIGUEL NENEVÉ (UFR, Brasil)

20h15-20h30

Gandoca: una naturaleza para el mercado

CLÁUDIA MARCAELA PÁEZ LOTERO (Saint Joseph's University, EUA)

20h30-20h40

Debate

PROGRAMA/PROGRAMM
25 DE NOVEMBRO DE 2022

FUSO HORÁRIO: 13h00 (Portugal - PT) / 8h00 (Colômbia – COL/Canadá) / 15h00 (Moçambique) / 12h00 (Cabo Verde) / 10h00 (Brasil)/ 11h00 (Argentina, Chile,) / 6h00 (México) / 14h00 (Alemanha, Angola, Itália) / 7h00 (EUA)

13h00 -14h40

MESA I

A LITERATURA COMO MEIO DE TRANSPOSIÇÃO DE FRONTEIRAS

Moderação: MARTINS JC- MAPERA (UniLicungo, Moçambique)

13h00-13h15

De migración, santería y recetas: construcción de identidad en “Negra” de Wendy Guerra

GUSTAVO GUTIERREZ HERNANDEZ (Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt, Alemanha)

13h15-13h30

Identidade entre silêncios em “Gravel Heart”

LUCCAS CÉSAR BACH (UFRGS, Brasil)

13h30-13h45

Palimpsestos, viagens e reparações. O questionamento de Joaquim Arena sobre a presença africana em Portugal

PATRÍCIA MARTINHO FERREIRA (Universidade de Massachusetts, EUA)

13h45-14h00

A língua portuguesa e os portugueses no mundo: uma investigação sobre a migração e o pensar de José Saramago

MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ (UFRJ, Brasil)

14h00-14h15

Difusão do livro cartonero no contexto latino-americano

ARIADNE CATARINE DOS SANTOS (DTLLC-FFLCH – USP, Brasil)

14h15-14h30

Hamburgo, Noche de cristales y crónicas de guerra: la obra transfronteriza de Guimarães Rosa

MYLENA DE LIMA QUEIROZ (PPGLI/UEP, Brasil)

14h30-14h40

Debate

14h40-15h20

CONFERÊNCIA

Moderação: Amílkar Caballero

14h40-15h10

La prehistoria literaria de Roberto Burgos Cantor

ARIEL CASTILLO MIER (Universidad del Atlántico)

15h10-15h20

Debate

15h20-16h30

MESA II

LITERATURA E VISUALIDADES

Moderação: CRISTÓVÃO F. SÉNETA (UniZambeze, Moçambique)

15h20-15h35

Cinema e decolonialidade: Uma abordagem comparada entre o cinema de urgência de Ruy Duarte de Carvalho e o projeto Vídeo nas Aldeias de Vincent Carelli

ELLEN LIMA (UMinho, Portugal)

15h35-15h50

De onde eu venho: literatura, visualidad y confrontación estética contra la dominación de los cuerpos negros en perspectiva latinoamericana

CESAR STEVEN RODRÍGUES, ALVERALICY DA COSTA GOMES & TAMIRIS AMANCIO (UNILA, Brasil)

15h50-16h05

Imagología y legado: análisis de "Estas frases de amor que se repiten tanto" y "Aquí donde usted me ve", de Roberto Burgos Cantor

JUAN SEBASTIAN QUIÑONES (UNILA, Brasil)

16h05-16h20

Aromas de corpo-alma em Chá do Príncipe, de Olinda Beja

SUSANA L. M. ANTUNES (University of Wisconsin-Milwaukee, EUA)

16h20-16h30

Debate

16h30 -17h25

MESA III

IMAGENS E PERFORMANCES COMO REFLEXO DO QUOTIDIANO

Moderação: PEDRITO CAMBRÃO (UniZambeze, Moçambique)

16h30-16h45

Kuduro: um eco identitário da arte contemporânea angolana

ESPERANÇA FERRAZ (UL-FaArtes, Angola)

16h45-17h00

Entre a Encantaria e a Imagem-espírito (utupë): a essência da imagem

IZABELE LOUISE (FBA/ULisboa, Portugal)

17h00-17h15

Lo que separa también reúne: Diálogos entre las poéticas marítimas del Índico africano y del Caribe (Ponta Gea de Joao Borges Coelho y Malecón de Luis Enrique Camejo Vento)

ELIANA DÍAZ MUÑOZ (UA, Colômbia)

17h15-17h30

Yngermina: una novela fundacional

CONSUELO TRIVIÑO ANZOLA (Narradora/Ensaísta, Colômbia)

17h30-17h45

De realismo y compromiso, El espejo españolado

JORGE URRITIA (Universidad Carlos III, Madrid)

17h45-17h55

Debate

17h55 -19h10

MESA V

ENCONTRO COM ESCRITORES

Moderação: HILARINO DA LUZ (CHAM, Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

Vera Duarte (Escritora/ Juíza Desembargadora, Cabo Verde)

Luisa Isabel Villa Merino (Escritora/Artista Visual, Colômbia)

Carlota de Barros (Escritora/Academia Cabo-verdiana de Letras, Cabo Verde)

Romina Cazon (Escritora/ Artista Multimédia, Argentina)

Eileen Barbosa (Escritora/Tradutora, Cabo Verde)

Giselle Lucia Navarro (Escritora/ Gestora Cultural, Cuba)

Eurídice Monteiro (Escritora / Secretária do Ensino Superior de Cabo Verde)

Regina Correia (Escritora /Academia Angolana de Letras, Portugal)

Pedro Paulo Câmara (Escritor/Professor, Portugal)

19h10-20h45

MESA VI

CONFERÊNCIAS DE ENCERRAMENTO

Moderação: VÍTOR DE SOUSA (CECS, Universidade do Minho, Portugal)

19h10-19h55

O Ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: oportunidades e desafios em contexto universitários lusófonos

MARIA DE FÁTIMA FERNANDES (UNICV, Cabo Verde)

19h55-20h40

CARIBE: Imaginario y ensoñación del paisaje

Un acercamiento interdisciplinario

MÁRGARA RUSSOTTO (University of Massachusetts, EUA)

20h40-20h50

Debate

20h50-21h20

MESA VII

RECITAL DE POESIA

Moderação: Heleno Veiga (US, Cabo Verde)

João Vicente Manuel (US, Moçambique)

Lucas Lichade Fopenze (US, Moçambique)

Lívio César Spencer (US, Cabo Verde)

Jassica Tavares Fernandes (US, Cabo Verde)

Maria Filomena Sanches (US, Cabo Verde)

Valissóvia Felizardo Paiva (US, Moçambique)

Lucilena da Cruz Dias (US, Cabo Verde)

Stephanie Sofia Ramos (US, Cabo Verde)

Carla Soccoro Lopes (US, Cabo Verde)

Leonardo Mascarenhas Manuel (US, Moçambique)

Simão João Cuboia (US, Moçambique)

Clarisse de Jesus Borges (US, Cabo Verde)

Helder Sameiro Duarte (US, Cabo Verde)

Luciano José Almeida (US, Cabo Verde)

Adildo Soares Gomes (US, Cabo Verde)

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Eliana Díaz Muñoz (UA, Colômbia)

Martins JC- Mapera (UniLicundo, Moçambique)

Elizabeth Olegário Silva (CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH, Portugal)

Fernando Pessoa Kafunda (LEV' ARTE, Angola)

Javier Santos (CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

Esperança Ferraz (UniLuanda-FaArtes, Angola)

Amílkar Caballero (UA, Colômbia)

Mbiavanga Fernando (CEM, ISCED-Luanda, Angola)

Hilarino da Luz (CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

CONFERENCE DE ABERTURA/ COMUNICACIONE DE APERTURA /
OPENING CONFERENCE

Iolanda Woods Pujols

(Universidad de La Habana, Cuba)

yolawood@gmail.com

África, el Atlántico y el Caribe en la contradicción moderna colonial: memorias y reencuentros desde el arte.

RESUMEN

Esta conferencia se propone examinar los aspectos críticos del trayecto atlántico en los tiempos de la modernidad-colonialidad para engarzar las historias de África y el Caribe a través de los itinerarios oceánicos, marcados por los caminos de los barcos negreros y la trata esclavista; y así resaltar memorias pero también reencuentros que -desde las artes y los viajes a la inversa- exploran valores significativos del legado africano al Caribe, en el pasado y en la contemporaneidad, con intenciones de construir nuevos ámbitos de relaciones y no olvidar.

PALAVRAS CLAVE: África, Caribe, modernidad-colonialidad, itinerarios oceánicos.

NOTA BIOGRÁFICA

Yolanda Wood Pujols. Profesora, investigadora y crítico de arte. Doctora en Ciencias sobre Arte. Profesora Titular. Fundó la Cátedra de Estudios de Arte del Caribe (1985). Directora del Centro de Estudios del Caribe de la Casa de las Américas y de su revista *Anales del Caribe* (2006-2016). Premio Asdi Senior-CLACSO, 2009; Premio Nacional de la crítica artística y relevancia en Cuba, 2013 y 2018; Beca José Martí CIALC-UNAM, 2016; Beca Postdoctoral, UNAM 2017-2018. Profesora de asignatura en Universidad Iberoamericana y Universidad Anáhuac, México. Entre sus libros: *Caribe: universo visual* e *Islas del Caribe: naturaleza-arte-sociedad*. Artículos y ensayos recientes: “Barbara Prézeau: el arte de los cuatro elementos en el círculo atlántico”. *Haití a la hora crucial* (UNAM 2021); “Elsa Núñez en antológica: relevancia y contextos” *Alma Adentro: Exposición antológica*. Centro León Jiménes, República Dominicana, 2021; “Blanco y negro, pieles y máscaras. El cuerpo en el arte del Caribe relevancia”. *Lecturas desde Frantz Fanon* *Ítmica* no. 29, 2022.

Isabel Araújo Branco

(CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2204-5501>.

ibranco@fcs.unl.pt

Amanda Labarca y Virgínia Moura: visiones del feminismo desde dos puntos de Iberoamérica

RESUMEN

La chilena Amanda Labarca y la portuguesa Virgínia Moura son dos intelectuales feministas contemporáneas que vivieron en pleno el siglo XX y que probablemente no se han conocido. Sin embargo, tienen mucho en común. Ambas se involucraron en movimientos progresistas en el plano político, social y cultural, enseñando a sus sociedades la importancia de los derechos de las mujeres y de la igualdad entre géneros en la ley y en el cotidiano (educación, salud, divorcio, trabajo, salarios, etc.) en el marco de demandas que están presentes ya en el siglo XIX en el feminismo burgués y obrero. Lo hicieron en intervenciones públicas, en artículos y en textos literarios (o que están muy cercanos a la literatura) – y la coincidencia de temas, de argumentaciones y estrategias narrativas es impresionante. En esta ponencia pretendemos analizar obras de estas dos mujeres que se han destacado en el escenario feminista de Chile y de Portugal, con un gran sentido humanista, buscando la unión de la humanidad, sin separaciones de sexo, clase o nacionalidad. Para ello, analizaremos *Impresiones de juventud* (1909) y *Feminismo contemporáneo* (1946) de Amanda Labarca y crónicas periodísticas de Virgínia Moura (escritas y publicadas bajo la censura de la dictadura portuguesa), como «Carta a uma mulher da moda» (1938) y «Apontamentos sobre feminismo» (1939).

PALAVRA CLAVE: Amanda Labarca; Virgínia Moura; Feminismo; Literatura; Século XX.

NOTA BIOGRÁFICA

Isabel Araújo Branco es Profesora Auxiliar en la Universidade NOVA de Lisboa. Es investigadora integrada en el CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH/UAc), de que actualmente es subdirectora. Participa en el proyecto del portal «Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI)-EDI-RED» de la Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Es miembro del Grupo de Investigación en Literatura Contemporánea (GILCO) (Uni. Alcalá) y participa en el proyecto «Transficción: La Literatura de la transición democrática española y las narrativas transicionales europeas» (Uni. Zaragoza). Colabora con el Centro de Estudios Comparatistas (Universidade de Lisboa). Ha sido galardonada con el Premio Científico Internacional Mário Quartin Graça 2015, concedido por Casa da América Latina (Lisboa) por su tesis doctoral. Ha hecho la curaduría para el área de la Poesía en el marco del Lisboa 2017, Capital Iberoamericana de Cultura. Entre otros, publicó *Recepção literária das literaturas hispanoamericanas em Portugal* (Münster, LIT, 2021) y *Tradução e edição de obras hispanoamericanas em Portugal* (Berlin, Peter Lang, 2020).

Carmen Zita Monereo

(ICNOVA – Instituto de Comunicação da Universidade NOVA de Lisboa, Portugal)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7133-5065>

czmonereo@ualg.pt

O que sabemos sobre mecenato em África

RESUMO

O ato de contribuir e auxiliar a arte e a cultura para propósitos públicos não é recente na História da Humanidade. Não deve ser visto como uma invenção das sociedades ocidentais, modernas e mais competitivas. Com a evolução dos tempos, os modelos de mecenato (doação generosa) e as motivações da sua prática também têm seguido um percurso evolutivo. A História do Mecenato revela que, ao longo dos tempos, o que difere é a origem do poder e as motivações. Seja por prazer e gosto pessoal do mecenas, prestígio, bem-estar da comunidade, ou fins políticos, que estão subjacentes ao binómio – cultura e finanças. Certo é que nos últimos anos, o mecenato converteu-se em muito mais do que a mera entrega de dinheiro. Atualmente, o mecenato à cultura é um dos diversos instrumentos que as organizações têm à sua disposição para comunicar de forma endógena e exógena, por meio do apoio a iniciativas culturais com impacto nas comunidades, nos territórios e num país. Das diversas componentes da comunicação integrada das empresas, na literatura científica designada por *mix* de comunicação (Lendrevie, 2010), o mecenato é, certamente, uma das mais importantes e em simultâneo uma das menos estudadas. Esta apresentação fundamenta-se no quadro teórico das Ciências Sociais, especificamente nas Ciências da Comunicação, a relevância do mecenato como instrumento de comunicação. Propõe-se trazer à reflexão teórica neste espaço de debate um campo relativo a continuidades e rupturas ocorridas na evolução do conceito de mecenato ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Mecenato; Cultura; Comunicação; Reputação; Imagem Institucional.

NOTA BIOGRÁFICA

Cármen Monereo é doutorada em Ciências da Comunicação (NOVA FCSH), Mestre em Ciências da Comunicação (Universidade Católica Portuguesa), e licenciada em Gestão e Administração Pública (Universidade de Lisboa). É Professora e conferencista em diversas universidades internacionais em quatro continentes. Atualmente, para além de realizar consultoria a Startups, é Professora na Universidade do Algarve, na Universidade de Saint Joseph, Macau, China e na Universidade Santiago, Cabo Verde. Foi Professora visitante na Nova University – Angola Business School onde lecionou Comunicação Estratégica, Comunicação Empresarial, Gestão de Projetos Marketing, Gestão de Processos, em Programas Avançados para executivos. No campo da investigação científica é investigadora integrada do ICNOVA e tem publicações científicas na área da Comunicação, Marketing e Empreendedorismo. Possui uma vasta experiência profissional nomeadamente no sector empresarial, predominantemente no sector bancário e em atividades cívicas de interação com a Comunidade como mentora e fundadora da Lets Talk About Business.

Margarida Rendeiro

(CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc e Universidade Lusíada de Lisboa)³

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8607-3256>.

mmrendeiro@netcabo.pt

História, Literatura e Rasura: Escrita Reparativa em “Três Histórias de Esquecimento” (2021) de Djaimilia Pereira de Almeida

RESUMO

Três Histórias de Esquecimento (2021) é uma coletânea de narrativas que reúne os já publicados *A Visão das Plantas* (2019) e *Maremoto* (2021) pela mesma editora, Relógio d'Água, e o inédito *Bruma*. Sendo uma coletânea que surge por iniciativa da sua autora, Djaimilia Pereira de Almeida, *Três Histórias de Esquecimento* centra-se nos percursos de vida de três homens que, conforme a apresentação da sua editora, são “encarnações do desespero perante perguntas a que a História não responde”: um antigo traficante de escravizados regressado a casa para morrer, ex-combatente angolano das guerras de libertação na Guiné-Bissau que é arrumador de carros em Lisboa e um velho escudeiro negro que lia histórias à criança que foi Eça de Queiroz rememoram as suas vidas. A presente comunicação defende que esta coletânea se configura enquanto um projeto literário de Almeida que centraliza as vozes de figuras que fazem parte dos importantes momentos que moldaram a história de Portugal e que a historiografia rasurou ou não relevou, atos que tiveram a cumplicidade da literatura portuguesa porque se esta nunca as explorou, muito menos considerou as suas subjetividades. Partindo de frases breves de *Os Pescadores*, de Raul Brandão, e da correspondência de Eça de Queiroz e da ainda não suficientemente explorada história da participação dos combatentes negros nos contingentes portugueses, Almeida explora as potencialidades ficcionais da literatura para compor um mosaico de subjetividades, inscrevendo-as num processo de historização contra-hegemónico. *Três Histórias de Esquecimento* apresenta-se, deste modo, como uma escrita literária reparativa da memória em tempos pós-coloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Literatura; Escrita Reparativa; Djaimilia Pereira de Almeida; Resistência.

NOTA BIOGRÁFICA

Margarida Rendeiro é investigadora integrada em Pós-Doutoramento no CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH/UAc). É igualmente Professora Auxiliar na Universidade Lusíada de Lisboa. Os seus interesses de investigação versam os estudos culturais e literários portugueses contemporâneos. É doutorada em Estudos Portugueses pela Universidade King's College, em Londres (2009+8). A sua investigação de Pós-Doutoramento centrou-se na pós-memória do 25 de Abril de 1974, intitulando-se *Memória e Utopia em Portugal depois de 1974: Os herdeiros da Revolução de Abril*. É Coordenadora do Grupo de Cultura e Literatura no CHAM. É autora de *The Literary Institution in Portugal: An Analysis under special consideration of the Publishing Market*

³CHAM e Departamento de Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa.

(Peter Lang 2010) e co-organizadora de *Challenging Memories and Rebuilding Identities* (Routledge 2019). É IR do projeto *Literatura de Mulheres: Memórias, Periferias e Resistências no Atlântico Luso-Afro-Brasileiro* (PTDC/LLT-LES/0858/2021), financiado pela FCT.

Fernando Gutiérrez-Chico

(Universidad de Salamanca, Espanha)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5491-0347>

fgutierrezchico@gmail.com

Marysol Rodríguez

(Universidad de Buenos Aires, Argentina)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1566-2691>

marysolrodriguezarg@gmail.com

Kapuscinsky y sus narración de las otredades africanas: entre fenotipos e intra-alteridades

RESUMEN

La figura del Otro y África son dos temas que se presentan de forma constante en la obra literaria de Ryszard Kapuscinski (1932-2007). Ambas variables permitieron al reportero polaco reflexionar sobre cuestiones identitarias que trascendieron, complementaron o definieron su ejercicio periodístico. Así, este texto se plantea como objetivo general explorar cómo se describe(n) la(s) otredad(es) africana(s) en obras de Ryszard Kapuscinski. Para ello se han establecido dos objetivos específicos: a) Estudiar la construcción del fenotipo, y más concretamente la negritud y la blanquitud de las personas, como marcador identitario de alteridad en sus textos; y b) analizar sus relatos de las alteridades intra-africanas. Para ello, se ha aplicado un análisis de contenido cualitativo sobre dos libros específicos: *Ébano* y *The Soccer War* [La Guerra del fútbol]. Se han seleccionado aquellos fragmentos, párrafos o episodios en los que el fenotipo (negro/blanco) como marcador identitario de alteridad o la otredad intra-africana juegan un rol principal. En total, se han registrado 28 entradas estructuradas en una tabla-matriz con las siguientes variables: colonialismo; esclavitud; etnocentrismo; heterogeneidad africana; nosotros-ellos; poder y racismo. Se subraya cómo la construcción fenotípica como marcador identitario es un proceso de doble sentido donde la relación Yo-Otro vivida por el autor está condicionada por dilatadas relaciones de poder. Asimismo, se destaca una visión crítica, por parte de Kapuscinski, del reduccionismo europeo con el que se presenta la heterogeneidad del continente; a la par que se enfatiza la alteridad étnico-política como variable en la construcción de los Estados postcoloniales.

PALABRAS CLAVE: África, Alteridad, Kapuscinski, Otredad, Fenotipo.

Fernando Gutiérrez-Chico es Investigador Post-Doctoral “Margarita Salas”. Doctor en Ciencias Sociales (Universidad de Salamanca), Magíster en Antropología de Iberoamérica

(Universidad de Salamanca), Licenciado en Periodismo (Universidad del País Vasco). Sus líneas de investigación se centran en los estudios sociales del deporte y la interculturalidad.

Marysol Rodríguez es Magíster en Estudios Latinoamericanos (Universidad de Salamanca), Graduada en Abogacía (Universidad de Buenos Aires). Sus líneas de investigación se centran en Mercosur y el estudio interdisciplinar jurídico-migratorio.

Elizabeth Olegário Bezerra da Silva

(CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal)⁴

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3718-2966>

elizabeth.olegario@gmail.com

Poesia de combate – Mário Pinto de Andrade divulgador da cultura negra

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar o trabalho pioneiro realizado por Mário Pinto de Andrade no sentido de trazer para cena, através de antologias, recortes da produção poética das literaturas africanas de língua portuguesa. Como corpus utilizaremos a *I Antologia da Poesia Negra de Expressão Portuguesa* (1953), II edição da *Antologia da Poesia Negra de Expressão Portuguesa* (1958), *La poésie Africaine d'expression portugaise* (1967) e os dois volumes da *Antologia Temática de Poesia Africana: 1 – na noite grávida de punhas* (1975) e – 2 - o canto armado (1979). Trabalhar-se-ão os critérios estabelecidos por Pinto de Andrade e as mudanças que surgiram a cada nova antologia.

PALAVRAS-CHAVE: Mediadores culturais; Antologias; Literatura Africana; Mário Pinto de Andrade.

NOTA BIOGRÁFICA

Elizabeth Olegário Bezerra da Silva é doutoranda em Estudos Portugueses: Área de Especialidade: História do Livro e Crítica Textual, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade NOVA de Lisboa. É bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal - FCT/ PT (SFRH/BD/145768/2019). É investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH/UAc) e membro do grupo Leituras e Formas de Escrita. É licenciada em Letras Portuguesas e Literaturas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e mestra em Comunicação e Culturas Mediáticas, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁴CHAM e Departamento de Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa.

Laura García García

(University of Nebraska-Lincoln, EUA)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1690-8414>

garcialaura990@gmail.com

De son a son: mestizaje musical en la poesía de Nicolás Guillén

RESUMEN

El son cubano no hace solamente referencia a un género musical sino también a un fenómeno social que reivindica el mestizaje de la identidad cultural afrocubana. Diferentes manifestaciones artísticas han incorporado el son cubano como una toma de conciencia y como una reivindicación de la presencia africana en Cuba, siendo la poesía negrista una de las manifestaciones artísticas que se apropia de la música como una forma de renovar el lenguaje poético, así como de renovar también la concepción dominante de la identidad cubana en la que se intenta introducir la condición africana a esta nueva forma de entender la identidad cultural y nacional de la isla. El objetivo principal de esta ponencia es analizar la apropiación de los elementos musicales afrocubanos, especialmente del son cubano, en la poesía de Nicolás Guillén como un elemento de reivindicación de la identidad afrocubana para criticar cuestiones como la realidad social y económica de los afrodescendientes en Cuba. Es importante primero realizar un breve recorrido por el interés de las vanguardias europeas por el primitivismo, en particular su interés por el arte y la cultura africanos, que más tarde influenciaría las vanguardias en Latinoamérica y el negrismo en particular. También, en este análisis es importante mencionar la realidad colonial en Cuba, que significó la mezcla de diferentes culturas en donde se produjo un fenómeno de transculturación que afectó no solo a la evolución musical cubana sino también a la identidad cultural y nacional de la isla, cuyos elementos de mestizaje sirven como detonante para el nacimiento del negrismo y, por tanto, para la creación poética de Nicolás Guillén.

PALABRAS CLAVE: Afrocubanos; Poesía; Nicolás Guillén; Mestizaje cultural; Negrismo.

NOTA BIOGRÁFICA

Laura García García (Tenerife, Islas Canarias) se graduó con la maestría de Modern Languages con especialización en español y estudios étnicos por la Universidad de Nebraska-Lincoln (UNL) en 2020. Actualmente, está en su segundo año del programa de doctorado en español también en UNL. Sus líneas de investigación se enfocan en los estudios étnicos y decoloniales, donde analiza las relaciones transatlánticas entre el Caribe y Canarias desde una perspectiva archipelágica en las manifestaciones culturales isleñas. Su primer artículo colaborativo, "Measuring Canonicity: Graduate Reading Lists in Departments of Hispanic Studies, se publicó en el *Journal of Cultural Analytics* en 2020. Ha participado escribiendo reseñas literarias en ElRoommate.com y su reseña sobre la novela canaria *Los Lenguas Cortadas* de Cirilo Leal saldrá publicada este año en el último número de The Puerto Rico Review.

Giselle Maria Santos de Araujo

(Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4977-937X>

giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br

La estética diaspórica en la literatura cubana: voz y subjetividad negras en la poesía de Nancy Morejón

RESUMEN

Esta ponencia tiene como objetivo demostrar cómo la voz y la subjetividad del sujeto negro se expresan, singularizan y radicalizan en la poesía de la poeta cubana Nancy Morejón, a partir del que postulamos llamar de Estética del Güije, estética marcada por apropiaciones, mezclas, encuentros de rutas culturales diversas que se establecieron a partir de la travesía atlántica y de los cambios y resignificaciones fluidas de extraordinaria potencia creativa iniciadas con la esclavización africana y que tiene en los elementos culturales negros su punto de partida. Asentados en el campo disciplinar de los estudios afrolatinoamericanos que parten de lo histórico y lo teórico para remapear las historias, estrategias y luchas de los llamados negros de la región, desde la trata de esclavos en el Atlántico Sur hasta los movimientos identitarios actuales, afirmamos que en la literatura de Nancy Morejón la voz del sujeto negro tomó el lugar del sujeto lírico para expresar una subjetividad y una experiencia negra como componente esencial de la formación cultural cubana, consciente de que este proceso social fue y sigue siendo de profundas tensiones, que se expresan dentro del sistema literario. A través de la Estética do Güije que anima la obra de Morejón, defendemos que su poesía constituye una categoría de análisis de la literatura cubana contemporánea.

PALAVRAS CLAVE: Nancy Morejón; Voz y Subjetividad negras; Diáspora; Estética del Güije; Literatura cubana.

NOTA BIOGRÁFICA

Doctora en Letras Neolatinas por la Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), área de concentración Estudios Literarios, con investigaciones sobre la poesía afrocubana de la escritora Nancy Morejón y sobre las relaciones raciales en Cuba. Maestría en Ciencias de la Literatura, área de concentración en Literatura Comparada, de la Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), en la que investigó la construcción de la identidad femenina en la literatura brasileña. Licenciada en Lengua Portuguesa y Española por la Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Es profesora de Lengua portuguesa, Literatura brasileira y Lengua española en Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), en el cual coordina proyectos de extensión en Educación Antirracista, que tiene como objetivo posibilitar la formación de educadores en temáticas étnicos raciales. Es escritora de ficción, habiendo publicado los libros de cuentos *A Estação* (Annablume, 2010) y *Aula* (Appris, 2020).

Marlene José

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2508-0986>

marleneaqjose@gmail.com

Cultura e identidade no romance “No Dia de São Lourenço de Goretti Pina”

RESUMO

O presente trabalho se propôs identificar e analisar os aspetos culturais e identitários da nação São Tomé e Príncipe, especificamente do Príncipe, presentes no romance *No Dia de São Lourenço* (2013), de Goretti de Pina. A pesquisa objetiva identificar a construção dos sistemas de rumores no imaginário e no cotidiano da ilha, enfatizando a relevância da tradição oral, da dança *dêxa*, de rituais como o *vijamento*, do crioulo nas letras de música e na linguagem cotidiana, para o processo de valorização do que é peculiar da ilha do Príncipe. Para tal, nos embasamos em estudiosos como Bourdieu (2005), Benjamim Abdala Jr. (2007), António Cândido (2006), Wilson Trajano Filho (1993), entre outros. Portanto, tal manifestação literária funciona como instrumento de reelaboração de tradições, como a inserção do teatro ao longo do romance, e como veículo de divulgação da identidade cultural santomense, e enriquece as discussões sobre a literatura das ilhas de São Tomé e Príncipe.

PALAVRAS-CHAVE: literatura santomense; Ilha do Príncipe; *No dia de São Lourenço*; Rumores; Goretti Pina.

NOTA BIOGRÁFICA

Marlene Arminda Quaresma José é natural de São Tomé e Príncipe. Graduada em Letras/Português pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Pós-graduanda em Literatura, arte e pensamento contemporâneo pela Puc-Rio. É Professora de português na Escola Secundária da Trindade em São Tomé e pesquisadora no campo de estudos das literaturas africanas de língua portuguesa. E é voluntária no programa Cartas com Ciência.

Rosemary Conceição dos Santos

(Laboratório Virtual de Cognição e Leitura, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7304-0511>

José Aparecido da Silva

(Departamento de Psicologia da FFCLRP-USP, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1852-369X>

cienciausp@usp.br

Cultura e literatura paraguaia: identidade, originalidade e natureza na perspectiva comparada

RESUMO

Este ensaio apresenta, do ponto de vista comparativo, um paralelismo entre a literatura produzida por um corpus de autores paraguaios, a saber, Elvio Romero, Hérib Campos Cervera, Augusto Roa Bastos e Gabriel Casaccia, atentando para suas relações com a colonialidade e poder instaurados na América Latina, bem como, para suas possíveis repercussões na literatura vindoura da pós-teoria em perspectiva comparada.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura e Literatura; Paraguai; Colonialismo; Pós-Teoria; Confluências; Perspectiva Comparada.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Rosemary Conceição dos Santos é pesquisadora do Laboratório Virtual de Cognição e Leitura (LAVCOGL) da USP-RP, Brasil. Pós-Doutora em Letras (Literatura Portuguesa; Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) pela FFLCH-USP; em Literaturas de Língua Portuguesa, pela PUC-MG; e em Cognição e Leitura, pela FFCLRP-USP, Brasil.

José Aparecido da Silva é Professor Titular Sênior do Departamento de Psicologia da FFCLRP-USP, Brasil. Líder de Pesquisa do Laboratório Virtual de Cognição e Leitura (LAVCOGL) da USP-RP, Brasil. Tem atuado como professor visitante em diversas instituições de ensino superior nacionais e internacionais.

Dayse Rodrigues dos Santos
(Instituto Federal do Pará, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0795-0239>.

dayse.rodrigues@ifpa.edu.br

Construção da identidade na literatura juvenil brasileira: uma análise um sonho no caroço de abacate

RESUMO

A análise literária desta obra do autor brasileiro Moacyr Scliar, *Um sonho no caroço de abacate* (1996), refere-se ao estatuto da Literatura Juvenil e à construção identitária do protagonista Mardoqueu Stern, um rapaz judeu que enfrenta a intolerância religiosa e amadurece ideias, sentimentos e emoções ao longo de sua jornada. Ele conta com o apoio da sua namorada Ana Lúcia e do amigo Carlos, mantendo nessa relação um ponto de apoio para vencer desafios por meio de laços de afeto e amizade. Nesse sentido, foram examinados em que medida a obra ocupa espaço significativo nesse gênero literário destinado ao público jovem e a relação que se estabelece entre os temas centrais, preconceito, resiliência, amizade, e a construção da identidade. Cabe ressaltar a necessidade de auditar na academia as obras destinadas ao público jovem no que diz respeito às suas possibilidades estéticas, humanizadoras e formativas. Fortaleceram a discussão estabelecida neste trabalho as contribuições de Zilberman (1986), Turchi (2002) e Yunes (2002) sobre o estatuto da literatura juvenil e suas perspectivas, e de Vilasbôas (2007), que realizou estudo aprofundado sobre as obras do autor, além de fontes bibliográficas que figuram grande relevância em pesquisas acadêmicas brasileiras acerca desse subsistema literário. Como resultados, verifica-se que a dimensão estética, os temas e a relação que a obra estabelece com a Literatura Juvenil respeitam o leitor e contribuem para um debate mais amplo tanto em nível de análise literária quanto de formação do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Juvenil; Identidade; Formação do leitor; *Um sonho no caroço de abacate*.

NOTA BIOGRÁFICA

Mestre em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande. Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Santarém.

Matheus Silva Vieira

(Scuola Superiore Meridionale de Nápoles, Italia)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3404-0540>

matheus.svieira91@gmail.com

Una interpretación de Los Ríos Profundos: Ernesto bajo el aspecto de la identidad cultural heterogénea

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la obra *Los ríos profundos* (1958), de José María Arguedas, desde el prisma investigativo de la heterogeneidad cultural, porque interpretamos que el personaje principal de la novela, el joven Ernesto, es un ejemplo de sujeto heterogéneo que lleva elementos culturales distintos y antagonicos, pero que están vinculados a la identidad del personaje. Para lanzar esta investigación, nos basaremos en los estudios culturales de Stuart Hall (2011) y Homi Bhabha (1998), ya que estos estudiosos entienden que algunos individuos tienen identidades contradictorias, que mueven a estos sujetos en diferentes direcciones existenciales a lo largo de las idiosincrasias diarias. También tomaremos con fundamentos teóricos las investigaciones de Cornejo Polar (1997), Vargas Llosa (2008), Ángel Rama (2008) y González Vigil (2016).

PALABRAS CLAVE: Arguedas; Identidad; Cultura.

NOTA BIOGRÁFICA

Licenciado en Letras, con especial atención a la literatura brasileña, portuguesa y africana de expresión portuguesa, en la Universidad Federal de Ceará (Brasil), donde también realizó una maestría en Literatura Comparada. Durante este período su investigación se concentró en el área de la literatura latinoamericana, centrándose en la obra de Jorge Luis Borges y su relación con el contexto socioliterario latinoamericano. Actualmente es estudiante de doctorado en Textos, Tradiciones y Cultura del Libro en la Scuola Superiore Merionale de Nápoles.

Noemi Alfieri

(Africa Multiple Cluster of Excellence - Uni Bayreuth, Alemanha/ CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc)⁵

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0914-273X>.

noemialfieri@fcs.unl.pt

Circulação de textos e escritores angolanos e moçambicanos em Paris: um estudo preliminar

RESUMO

A comunicação reflete sobre a circulação de textos de escritores e intelectuais angolanos e moçambicanos, ligados a circuitos anticoloniais, em Paris ao longo dos anos 50 e 60 do século passado. A partir da publicação de textos literários em revistas como a *Présence Africaine* (em língua original ou tradução) e de uma investigação preliminar realizada nos *Archives de la Prefecture de Police de Paris*, tentar-se-á dar destaque às ligações transnacionais estabelecidas em contextos pan-africanistas. Aprofundar-se-ão, especialmente, as agências do político, crítico e intelectual angolano Mário Pinto de Andrade e da cineasta Sarah Maldoror neste processo. O objetivo é o de refletir sobre as maneiras em que estas movimentações contribuíram para com as causas anticoloniais e a descolonização do conhecimento, mas também sobre a forma em que estes processos foram acompanhados pelas instituições ocidentais e os modos em que é possível pensar uma história decolonial dessas mesmas circulações.

PALAVRAS-CHAVE: Mário Pinto de Andrade; redes anti-coloniais; literatura angolana; Pan-Africanismo

NOTA BIOGRÁFICA

Noemi Alfieri é Fellow do Cluster of Excellence Africa Multiple da Universität Bayreuth para o ano académico 2022/23, com o projeto “Mapping anti-colonial networks through literature. Transnational connections of African thinkers in the reconfiguration of space and thought (1950s - 70s)”. Foi bolsista de Pós-Doutoramento, e é membro, do projeto “Afrolab: a construção das literaturas africanas em Portugal. Instituições e Instituições e consagração dentro e fora do Espaço de Língua Portuguesa (1960-2020)” (FLUL), tal como da equipe do projeto “WOMENLIT- Literatura Feminina: Memórias, Periferias e Resistência no Atlântico Luso-Afro-Brasileiro” (CHAM, NOVA FCSH/UAc). É Investigadora Integrada do CLEPUL e membro do Grupo 2 – Culturas e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa. É membro do grupo Áfricas (UERJ-UFRJ) e Membro Associado do CREPAL – Sorbonne Nouvelle. Tem doutoramento em Estudos Portugueses, com especialidade em História do Livro e Crítica Textual, pela NOVA FCSH com a tese: (Re)construir a Identidade através do Conflito: Uma Abordagem às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (1961-74). Esta dissertação foi financiada pela FCT e recebeu uma Menção Honrosa no Prémio Fundação Mário Soares-EDP (2021).

⁵CHAM e Departamento de Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa.

Deislene de Oliveira Barros Sanchez
(Universidad de Guadalajara, México)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2946-8139>
deislenebarros@gmail.com

Identidad, memoria y cultura afromexicana a través del son jarocho

RESUMEN

En este trabajo pretendo abordar la identidad afromexicana a través de la memoria y cultura jarocho. El son jarocho es una cultura tradicional del sur de México, donde, históricamente, deriva del chuchumbé, que era un baile prohibido en la Nueva España de origen africano. México es un país donde todavía están cristalizados los discursos raciales debido a su historia indígena ser predominante. Alguierre Beltran fue el primer antropólogo que registró e identificó los afromexicanos como tal, siendo conocidos hoy como la tercera raíz: la primera es la indígena, la segunda es la mezcla de la indígena con los españoles y la tercera es de los afromexicanos. Al contrario de otros países de Latinoamérica y Caribe, México todavía resiste en reconocer la tercera raíz, sin embargo hay elementos culturales y sociales que comprueban la resistencia, permanencia y lucha de los afromexicanos, como es el caso del son jarocho, que trae elementos de oralidad, memoria y sincretismo. Y para comprender este fenómeno es fundamental comprender la historia del país, de lucha por su independencia, de unión de su gente, y este sentimiento nacionalista que hace con que los mexicanos se sientan apenas mexicanos.

PALAVRAS CLAVES: Identidad; Cultura; Memoria; Son jarocho; Afromexico.

NOTA BIOGRÁFICA

Deislene de Oliveira Barros Sanchez, brasileña, viviendo en México hace diez años, mamá de três niños e investigadora independiente. Estudié la licenciatura en Artes en la Universidad de Brasilia, maestría en Historia en la Universidad de Guanajuato y doctorado en Arte y Cultura en la Universidad de Guadalajara. Actualmente soy postulante a una beca pos doctoral en la Universidad de Guadalajara e investigo sobre temas relacionados a la oralidad, historia de la memoria y música clásica en Latinoamérica. También tengo publicados algunos libros para la enseñanza de música en la primera infancia (camino que la maternidad me trajo).

Fábio Salem Daie

(Université du Québec à Montréal, Canadá)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2506-9480>

f.salemdaie@gmail.com

Ascensão do conceito de “apropriação cultural” na literatura e suas implicações à crítica literária latino-americana do século XX

RESUMO

Esta comunicação nasce de pesquisa pós-doutoral e extrapola temas de pesquisa doutoral sobre as noções de “forma” e “formação” segundo Antônio Cândido e Ángel Rama. O objetivo é refletir sobre a transformação – pela ascensão do conceito de “apropriação cultural” a partir dos anos 1970 – de certa perspectiva crítica esposada pelo jovem Cândido ainda em 1940 e, com suas particularidades, pelo Rama da teoria da transculturação. Para isso, ademais de pesquisa bibliográfica, o autor conversou com dez escritoras(es) negras(os) brasileiras(os), além de escritoras(es) de nações originárias, a fim de apreender aspectos desse conceito que tem pautado teorias e políticas sobre a cultura. A formulação inicial de Cândido sobre o conceito de “formação” da literatura pressupõe não apenas um “desaburguesamento” ideológico de setores avançados da burguesia nacional, mas a superação, no romance vanguardista, da cisão sócio geográfica entranhada na sociedade brasileira e que, na primeira metade do século XX, opunha regiões do “sertão” brasileiro àquelas do litoral urbano e cosmopolita. Esta visão moderna – presente em Rama, no âmbito da América hispanofônica – compreendia apropriação e resignificação de temas, estilos e linguagens de populações minoritárias como passo civilizatório, por meio do qual se abandonava o estatuto de país culturalmente dependente rumo à maturidade artística (principalmente a do romance). O problema que esta comunicação explorará é, portanto, este: como a ascensão da noção de “apropriação cultural”, na arte, reescreve à sua maneira este momento das vanguardas brasileira e hispano-americana, enquanto estabelece novos paradigmas de identidade e filiação para escritoras e escritores contemporâneos?

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Apropriação cultural; Antonio Candido; Ángel Rama.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2019), trabalha com literaturas modernas da África de língua portuguesa e da América de língua espanhola. Recebeu em 2016-2017 um Fulbright Doctoral Dissertation Research Award (DDRA) para efetuar pesquisa doutoral como pesquisador convidado no Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Princeton (NJ, EUA). Atualmente é pesquisador de pós-doutorado na Université du Québec à Montréal, no Canadá, com apoio do Fonds de Recherche du Québec – Nature et Technologies (Programme de bourse d'excellence pour étudiants étrangers), trabalhando com os temas: literatura moderna em América Latina e África, estratégias de resistência indígena ao colonialismo português (Angola/Moçambique), estudos brasileiros e diálogos culturais atlânticos, teoria crítica brasileira, crítica cultural latino-americana do século XX.

Clara Ávila Ornellas

(Universidade de São Paulo, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6880-4246>

claraornellas@usp.br

O outro lado dos fatos: considerações sobre literatura e jornalismo em Lima Barreto, Roberto Arlt e João Antônio

RESUMO

“Uma literatura que se rale nos fatos e não que rele neles”. Esta afirmação do escritor João Antônio (1937-1996), no texto-manifesto “Corpo a corpo com a vida”, pertencente ao livro *Malhação do judas carioca* (1975), expõe a necessidade de se produzir tanto uma literatura como um jornalismo que sejam atentos à realidade social e cultural brasileira, como meio de expressão de diferentes ângulos da realidade, com vistas a contribuir no tratamento de temas nem sempre presentes na imprensa e em livros. Neste contexto, é possível verificar algumas correlações entre seu pensamento e os pontos de vista de Lima Barreto (1881-1922), na obra *Toda a crônica* (2004), e de Roberto Arlt (1900-1942), na coletânea *Aguafuertes cariocas* (2013), acerca de certa tendência literária e jornalística de ignorar temas importantes, em termos sociais e culturais, em prol do privilégio de informações ou produções literárias esvaziadas quanto a um sentido crítico efetivamente atuante na discussão sobre os rumos e os problemas da sociedade. Diante disto, propõe-se debater sobre a visão dos três escritores a respeito da focalização que dedicam, no espaço de suas crônicas, para abordagens temáticas nas quais se evidencia uma preocupação em discutir “o outro lado dos fatos”. Ilustra esta perspectiva em comum o desvelar de uma imprensa que constrói as notícias de modo tendencioso, ou até mesmo desvirtuando a verdade, e de uma literatura direcionada mais ao efeito estético do que à contribuição efetiva em termos sociais. Assim, eles se opõem ao socialmente estabelecido, “ralando” nos fatos e não “relando” neles.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Literatura; Lima Barreto; Roberto Arlt; João Antônio.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutora em Literatura Brasileira (USP, 2004), Pós-doutora em Literatura Brasileira (UNESP/Assis, 2008; 2011), experiência como professora de Língua Portuguesa e/ou Literatura em instituições como Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Três Lagoas), Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT/Barra do Bugres), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP/Boituva/São Paulo), Faculdade de Tecnologia de Osasco (FATEC/Osasco), Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC/São Paulo), entre outras instituições. Autora dos livros *João Antônio, leitor de Lima Barreto* (2011), *O conto na obra de João Antônio: uma poética da exclusão* (2008), coorganizadora da coletânea *Cidade, literatura e exclusão social* (2022) e de artigos como “Lima Barreto, Roberto Arlt, João Antônio e os trens suburbanos do Rio de Janeiro” (*Revista USP*, 2020). Atua como parecerista de artigos acadêmicos e de projetos de pesquisa desde 2017.

Jorge Elieser Monsalve Miranda
(Universidad del Atlántico, Colômbia)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6522-633X>
jemonsalve@mail.uniatlantico.edu.co

Revisión bibliográfica de A hora da estrela de Clarice Lispector

RESUMEN

Esta ponencia presenta los resultados preliminares de una revisión bibliográfica sobre la novela *A hora da estrela* de Clarice Lispector (1977). La investigación en curso se propone consultar, como mínimo, cincuenta artículos de revista o capítulo de libro escritos en español o portugués que hayan sido publicados entre los años 1977 y 2022. Es una pesquisa que surge como ampliación y desarrollo de ciertos hallazgos del trabajo de grado *Lectura de la "Dedicatoria del autor" de La hora de la estrella de Clarice Lispector: Paratexto, Yo, Vacío Pleno y Meditación* (Monsalve, 2021). Su motivación principal es conocer el estado del arte de algunos temas columbrados en la tesis mencionada. Se concibe, pues, como un paso indispensable para que el ponente pueda continuar analizando esta obra literaria. Y, a su vez, es una contribución a los estudiosos que necesiten un panorama detallado de lo dicho al respecto en español y portugués. De momento, la investigación ordena sus descubrimientos en función de las siguientes categorías: 1) interpretaciones concernientes a la novela misma, 2) interpretaciones alusivas a la autora, al narrador, a los personajes y a los lectores, 3) vinculación de *A hora da estrela* con otras obras, con las ideas de otros autores, con movimientos sociales, artísticos, literarios o filosóficos y, 4) interpretaciones de sus paratextos. Gracias a esto, se ha podido concluir que el conjunto de los documentos revisados conforma una tradición crítica en la que poco o nada se ha dicho sobre esos temas que son de interés del ponente.

PALABRAS CLAVE: Clarice Lispector; *A hora da estrela*; Revisión bibliográfica; Español; Portugués.

NOTA BIOGRÁFICA

Jorge Elieser Monsalve Miranda es licenciado en español y literatura de la Universidad del Atlántico y estudiando de filosofía de la misma institución

Nellys Esther Montenegro de la Hoz

(Universidad Popular del Cesar, Colombia / Universidad Nacional de Rosario, Argentina)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2390-7070>

nellysemontenegro@unicesar.edu.co

Alcances, limitaciones y tensiones al interior de los debates y plenarias del primer congreso de la cultura negra de las Américas

RESUMEN

Esta ponencia tiene como objetivo analizar los alcances, limitaciones y tensiones de los debates del Primer Congreso de la Cultura Negra de las Américas de 1977, recogido en el libro de Silvia Valero titulado: *Los negros se toman la palabra, primer Congreso de la Cultura Negra de las Américas: debates al interior de las comisiones y plenarias* (2020), para demostrar cómo este Primer Congreso se constituyó en una herramienta crítica y de resistencia política para la descolonización del negro en América. En efecto, un aspecto importante que hizo de este Primer Congreso una nueva gesta político-cultural fue que abrió una baraja de posibilidades para integrar el movimiento negro de las Américas, gracias a la visión de intelectuales encabezados por Manuel Zapata Olivella preocupados por resignificar en primera medida la idea de África. De ahí la importancia y la influencia de los movimientos, luchas y debates al interior de estas comisiones y plenarias donde se articuló lo político, lo económico, lo cultural y lo social pensando una idea en común: África. Para explorar este planteamiento, en primer lugar, examinamos los escenarios previos al Primer Congreso de la Cultura Negra como el Coloquio Negritud en América Latina (1974) y la Conferencia preparatoria de Cartagena de Indias, bajo las ideas de “nuevo negro” y “nueva era”. Seguidamente, consideramos un acercamiento de estos escenarios con algunos aportes, propuestas y opiniones importantes desarrolladas en el Primer Congreso, y finalmente, repasamos algunos de los componentes fundamentales del Segundo y Tercer Congreso de la Cultura Negra.

PALAVRAS CLAVE: Debates; Plenarias; Movimientos; África; América.

NOTA BIOGRÁFICA

Licenciada en Lengua Castellana e Inglés de la Universidad Popular del Cesar. Magíster en Literatura Hispanoamericana y del Caribe de la Universidad del Atlántico. Estudiante del Doctorado en Literatura y Estudios Críticos de la Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Docente de Carrera de la Universidad Popular del Cesar. Miembro de la red de Africanistas de América Latina. Miembro del Grupo Interdisciplinario de Investigación en Evaluación. Ha participado como ponente en distintos Congresos de Literatura a nivel regional, nacional e internacional. Asimismo, ha publicado artículos en torno a las obras de Manuel Zapata Olivella. Cabe señalar, que el estudio de las obras de Zapata Olivella han sido fundamentales para el desarrollo de sus tesis de Pregrado, Maestría y Doctorado.

Nuno Brito

(University of Califórnia Santa Barbara, EUA)

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6818-2395>

nunobritos@gmail.com

Dois poemas sobre maçãs: o olhar para o mínimo na criação poética de Sophia deMello Breyner e Manuel Bandeira

RESUMO

Este estudo tem como ponto de partida a leitura e análise dos poemas “Arte Poética III” de Sophia de Mello Breyner e “Maçã” de Manuel Bandeira, procurando estudar, numa perspetiva comparativa, a forma como os dois poemas destacam uma visão de fazer poético e propõe uma perceção intensificada em direção ao mínimo que parte de uma revitalização do olhar poético. Para isso neste estudo é dado um especial destaque aos conceitos de atenção e perceção como formas de *desentranhar a poesia das coisas*, expressão tão vital e reflexiva da criação poética de Manuel Bandeira e que nos permite aproximar um pouco mais às poéticas destes dois autores.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia brasileira; Poesia portuguesa; Literatura comparada; Perceção; Mínimo.

NOTA BIOGRÁFICA

Nuno Brito é Leitor do Camões Instituto da Cooperação e da Língua na Universidade da Califórnia em Santa Barbara onde vive desde 2015 onde obteve o Doutoramento em Literaturas Brasileiras e Portuguesas no Departamento de Espanhol e Português onde tem vindo a lecionar cursos de Língua e Cultura Portuguesa, literatura brasileira, cinema brasileiro; literatura portuguesa, cinema português, assim como o curso Abordagens Artísticas e Interdisciplinares aos Países de Língua Portuguesa. Foi professor de Literatura Portuguesa na Universidade Nacional Autónoma do México onde viveu entre 2012 e 2014. A sua investigação tem vindo a centrar-se principalmente nos estudos comparativos entre a Poesia Brasileira e Portuguesa nos Séculos XIX e XX. Camões Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Maíra Neiva Gomes

(Universidade do Estado de Minas Gerais/Brasil – UEMG, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0268-3728>

mairaneiva@gmail.com

Luiz Alex Silva Saraiva

(Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Brasil)

Relações interraciais e dinâmica sócio-organizacional brasileira em O Cortiço, de Aluísio de Azevedo

RESUMO

Esta proposta examina relações interraciais entre as personagens masculinas e femininas do romance *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, publicado em 1890, sob um enfoque sócio-organizacional. O romance leva o nome das acomodações coletivas destinadas a trabalhadores/as pobres no centro do Rio de Janeiro, na época capital do recém-independente Brasil. Procuramos compreender como o narrador da obra representa o imaginário social brasileiro que se assume enquanto inferior ao homem branco do norte, que ele mesmo elege como superior, buscando: i) caracterizar a obra literária, inserindo-a no naturalismo que pretendia retratar “cientificamente” o observado pelos intelectuais brancos brasileiros da virada do Século XIX; ii) compreender as estruturas racistas do capitalismo brasileiro e sua forma desumana de exploração do trabalho por meio da análise do personagem português João Romão; e iii) entender como gênero e raça formam as estruturas de exploração que mobilizam o desejo por liberdade, reconhecimento e amor no Brasil mediante a análise das personagens femininas. Nossa tese é a de que os cortiços foram palcos da perpetuação de estratégias estruturais racistas e de dominação nos grandes centros urbanos brasileiros, continuadas na exploração racializada e gentrificada do trabalho humano nas organizações.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira; Naturalismo; Racismo; Exploração; Trabalho.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Maíra Neiva Gomes. Funkeira. Professora Ensino Superior - UEMG/Diamantina. Doutora e Mestre em Direito (PUC/Minas). Produtora Cultural. Advogada Popular. Assessoria Associação de Moradores Vila Santana do Cafezal. Assessoria Baile da Serra nas Quebradas. Argumentista e desenvolvedora de enredos Grupo Identidade Oficial. Roteirista. Membro do Coletivo Político Cultural Observatório das Quebradas/Aglomerado da Serra.

Luiz Alex Silva Saraiva. Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Administração pela UFMG. Líder do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS/UFMG). Editor-Chefe da Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade. Professor, Pesquisador, Extensionista, Gestor e Orientador em perspectivas interdisciplinares reflexivas com foco organizacional relacionadas a Cidades, Tecnologias e Diferenças.

Omar Eliecer Lubo Vacca

(Gilkarí – Grupo de Investigación Literaria del Caribe, Universidad del Atlántico, Colombia)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1112-7958>

oeliecerlubo@gmail.com

La Palabra como hebra que entrelaza todo lo existente: la relación entre humanos y animales en la poesía de Miguel Ángel López-Hernández

RESUMEN

En la ponencia buscamos analizar las relaciones entre humanos y animales en los poemarios *Encuentro en los senderos de Abya Yala* (2004) y *En las hondonadas maternas de la piel* (2010) de Miguel Ángel López-Hernández (Vito Apūshana/Malohe) a partir de un elemento vinculante en el pensamiento wayuu: la Palabra. López-Hernández propone que en el universo wayuu la Palabra funciona como una hebra que entrelaza todo lo existente en el “Tejido Sangre- *Isha´aluu Atulaa*” en el que se encuentran interconectados todos los seres. Proponemos que la Palabra en la obra poética del autor cumple con esta función bisagra del pensamiento wayuu al permitir los encuentros entre humanos y animales en diferentes temporalidades. El análisis de estos encuentros se orienta desde los usos de la palabra que hacen los viejos sabedores y el chamán, los cuales se homenajean en la obra (Campos Umbarila, 2010).

La Palabra del chamán, de los viejos y los ancianos, surge en la poesía como un puente que permite acortar las distancias físicas, materiales o simbólicas entre los seres humanos y los animales, esto al reequilibrar los vínculos entre las especies que se han pensado como rotos en la mayoría de las sociedades modernas. La Palabra escapa del intrínquilis de la retórica clásica y la lingüística que la concibe como signos exclusivamente humanos relacionados con una lengua. Por el contrario, aquí navega hacia otros espacios donde es signo, poder, agente y conducto para las comunicaciones entre todos los seres humanos y no-humanos.

PALABRAS CLAVE: Palabra; seres humanos; seres animales; poesía wayuu; Miguel Ángel López-Hernández.

NOTA BIOGRÁFICA

Docente de español en básica secundaria y media. Licenciado en español y literatura de la Universidad del Atlántico con tesis laureada. Miembro del Grupo de Investigación Literaria del Caribe, Gilkarí. Monitor editor de la publicación digital *Lua Revista-E Cultural* ISSN: 2665-3974 (en línea). Monitor de estudiantes del Semillero de Investigación en Literatura y Cultura, SILIC. Ha participado como ponente y tallerista en eventos académicos nacionales e internacionales relacionados con la literatura latinoamericana, la edición, la revisión y la redacción de textos literarios y de investigación. Ha publicado ensayos, reseñas, poemas y cuentos en revistas culturales. En la actualidad desarrolla el proyecto “Una lectura ecocrítica de la literatura wayuu”, financiado por la Universidad del Atlántico y adscrito a la línea de investigación “Literatura latinoamericana y del Caribe” de Gilkarí.

Harold Enrique Romero Ríos

(Universidad Popular del Cesar / Facultad de Ciencias y Educación, Colômbia)

heromero@unicesar.edu.co / haroldromero555@gmail.com

El discurso literario en la construcción de la memoria cultural de los wayuu a partir de la narrativa de Vicenta Siosi Pino y Estercilia Simanca Pushaina

RESUMEN

Esta ponencia se centra en indagar cómo el discurso literario expresado en la narrativa de Vicenta María Siosi Pino y Estercila Simanca Pushaina constituye un mecanismo de construcción de la memoria cultural de la comunidad indígena wayuu. De este modo, se parte de la hipótesis general que busca demostrar que en los relatos seleccionados de estas dos escritoras wayuu se configura en la sociedad actual, un medio de memoria cultural o, dicho de otro modo, un instrumento capaz de crear y/o modificar imágenes colectivas del pasado para reconstruir realidades sociales que agrupan un conjunto de prácticas de conservación del conocimiento del pasado y responden a la búsqueda de identidad y unicidad como grupo social. En este sentido, el hallazgo principal es que, desde la ficción de sus textos, se establecen vínculos entre el mundo, la cultura y la cosmovisión que resultan equivalentes a la historia cultural de este grupo étnico colombo-venezolano ya que sientan nuevas bases o formas de pensar en el pasado cultural de esta comunidad y su influencia en las prácticas sociales del presente a partir del análisis teórico y la interpretación crítica que se realiza.

PALAVRAS CLAVE: Construcción; Discurso; Memoria cultural; Wayuu, Cultura.

NOTA BIOGRÁFICA

Mi nombre es Harold Enrique Romero Ríos, soy estudiante de séptimo semestre de la Licenciatura en Literatura y Lengua Castellana de la Universidad Popular del Cesar. Pertenezco al Semillero de Investigación de Estudios Literarios (SIEL) del departamento de Lenguas Modernas y al grupo de investigación literaria “Luis Mizar Maestro”. Recientemente, participé como ponente en el VII simposio de literatura: Expresiones de artes para ciudadanías críticas realizado en mi universidad. Actualmente, me encuentro desarrollando mi investigación en torno a la reconstructividad de la memoria cultural a través de la narrativa de Vicenta Siosi Pino y Estercilia Simanca.

Teresa Melo

(NOVA FCSH, Portugal)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9401-9068>

teresacadormelo@gmail.com

Imaginar um corpo livre – notas sobre o estigma do aborto e a transgressão pela arte

RESUMO

Esta proposta pertence à investigação sobre as dimensões do estigma do aborto e o trabalho artístico na reparação de realidades corporais danificadas. Após a revogação do direito ao aborto nos EUA e as iniciativas retrógradas tomadas em vários Estados-Membros da UE, por um lado, e os movimentos feministas e trans feministas na América Latina que têm contribuído para a liberalização e despenalização do aborto, como a Onda Verde na Argentina, por outro, este estudo analisa as normas sociais e sanções políticas que limitam o acesso ao aborto seguro e o modo como as ações artísticas podem fortalecer a reivindicação dos direitos ao aborto, à saúde e o controlo sobre a autonomia do corpo. Analisam-se três pontos principais: 1) as políticas públicas sobre direitos reprodutivos no norte global e no sul global. Inclui as várias tentativas de reverter proteções legais existentes para o aborto e a influência de grupos conservadores pertencentes à extrema-direita que podem interferir nas questões de saúde pública; 2) o estigma do aborto relacionado à noção de feminilidade. Denuncio a duplicidade do trabalho doméstico e a vocação “natural” das mulheres presa à função biológica da maternidade, na qual a identificação social e individual do sujeito-mulher ficou refém; 3) defendo que a arte feminista tem sido uma ferramenta fundamental nas batalhas locais pelo avanço dos direitos reprodutivos para todas as mulheres e pessoas que podem engravidar. Íntima ou pública, a arte feminista respeita o ciclo da vida, onde o nascimento, o crescimento, a mudança e a morte são suas etapas naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto; Arte; Feminismos; América Latina; Políticas do Corpo.

NOTA BIOGRÁFICA

Teresa Melo é escritora, ativista pelos direitos das mulheres e questões sociais e estudante no Mestrado de Estudos sobre as Mulheres na NOVA FCSH. Licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais (FCSH-UNL), tem-se dedicado ao estudo das teorias feministas aplicadas nas disputas de espaços e linguagens através das artes. É autora de *As Abelhas Não Dançam Bachatas* (Cas’ a Edições 2021). Assumidamente feminista e comunista.

Daniel Velasco Leão

(PPGAV/UEDESC / Diretor da Cinemateca Catarinense, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9957-6779>

leao@tutanota.com

Corpo, cotidiano e encontrou nas performances de Guilherme Vaz

RESUMO

Partindo das ideias do fim do espectador (agora um “participador”) de Oiticica, da busca por uma arte que se pareça com a vida (Kaprow) e da estética ameríndia específica do viver (Lagrou e Velthem), esta comunicação aborda o trânsito entre as primeiras proposições artísticas realizadas pelo maestro Guilherme Vaz entre 1969 e 1970 e seus últimos trabalhos, *Uma fração do infinito* e *Passeio sem nome* (2016). Os primeiros trabalhos, realizados no MAM-Rio e na exposição coletiva *Information* no MoMA constituem-se como proposições que têm o corpo dos participantes como principal suporte – para *Information*, cria uma instalação sonora que se endereça de forma direta ao (à) participante: “Ande para qualquer lugar, durante qualquer tempo, por qualquer distância, de qualquer maneira”. No MAM, propõe que participantes vistam a camisa, embebida de suor, que ele usara em seu percurso até o museu, trabalho caracterizado como “exercício filosófico sobre entrega e desapego”. Nos últimos, percorre um desabitado Caminho Darwin e um Museu de Arte Contemporânea fechado para reformas, em deslocamentos registrados de forma contínua por uma imagem-câmera e exibidos sem edição. Entre este corpus, Guilherme convive com dedicando a investigar as matrizes culturais do povo brasileiro, convivendo com sertanejos e com povos ameríndios para os quais não há distinção entre arte e vida – com eles, realiza trabalhos que sinfônicos (nos quais incorpora instrumentos dos Gavião Ykolen aos de uma orquestra) e visuais (como quando, num gesto colaborativo, cede aos ameríndios largas telas nas quais eles inscrevem suas pinturas corporais).

PALAVRAS-CHAVE: Guilherme Vaz; Performance; Corpo; Cotidiano; Encontro.

NOTA BIOGRÁFICA

Daniel Velasco Leão (Rio de Janeiro, 1984) é professor, artista visual, documentarista e investigador. Graduado em Comunicação Social – Cinema (2009) e Mestre em Comunicação (2013) pela Universidade Federal Fluminense e Doutor em Artes Visuais (2020) pela Universidade do Estado de Santa Catarina com período sanduíche na New York University (2020). Entre 2016 e 2018, atuou como professor do Curso de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina. Sua pesquisa teórica abrange a especificidade do encontro propiciado pela câmera documentária, as relações entre o cinema documentário e as artes visuais, o papel das imagens de arquivo caseiras como espaços da memória coletiva e comunitária, a contribuição que a performance e as práticas documentárias podem dar ao ensino universitário. Participou como videomaker e/ou artista das obras *Uma fração do infinito* e *Passeio sem nome*.

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

(CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAc, Portugal) ⁶

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5694-5781>

hluz@fesh.unl.pt

“*Só cabo tcham morrê*” (Renato Cardoso)

RESUMO

Renato Silos Cardoso, mais conhecido por Renato Cardoso, foi um diplomata, músico, político e jurista cabo-verdiano assassinado, com apenas 37 anos de idade, no dia 29 de setembro de 1989, na praia de Quebra Canela, ilha de Santiago, Cabo Verde, por motivos que ainda se encontram por clarificar. Apesar de uma suposição passional, muitos admitem que o sucedido pode ser explicado por razões políticas e que houve incúria aquando da averiguação dos factos, fazendo com que o homicida nunca tenha sido condenado. Trata-se, pois, de um assunto que, ao nosso ver, merece ser recuperado. Além de ter ocupado cargos de relevância no Estado cabo-verdiano, Renato Cardoso ficou notório pela composição de algumas baladas, facto que o fez ser conhecido como o José/Zeca Afonso de Cabo Verde. Neste sentido, dada a sua importância na história do arquipélago, pretendemos, com esta comunicação, rememorar o então Secretário de Estado da Administração Pública de Cabo Verde, em apreço, que quando se deu conta que ia morrer disse ao médico que o socorria no Hospital Agostinho Neto, *Só cabo tcham morrê* (Só não me deixas morrer) (Renato Cardoso).

PALAVRAS-CHAVE: Cabo Verde; Renato Cardoso; Política; Morte; Música.

NOTA BIOGRÁFICA

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz, investigador doutorado contratado da NOVA FCSH e investigador doutorado integrado do CHAM, onde foi Bolseiro Pósdoc. e é membro do Grupo Estudos Transculturais, Literários e Pós-Coloniais. Possui experiência profissional como docente em Portugal e em Cabo Verde (Universidade de Santiago – US), na biblioteca (NOVA FCSH) e no setor editorial (INCM). É membro da Cátedra Eugénio Tavares da UNICV, do Projeto CONCHA (financiando pela EU) da Cátedra UNESCO e da Comissão Científica Permanente da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (AICL). Participou como *referee* nas revistas indexadas *Cuadernos de Literatura del Caribe e Hispanoamérica*, da Universidad del Atlántico (UA), Colômbia, e *Veredas – RAIL* e como membro da Comissão Científica de encontros científicos. Coorientou uma tese de Doutoramento na NOVA FCSH. Orientou uma monografia de Licenciatura na UNICV e orienta uma dissertação de Mestrado na US. Participou como arguente em júris de Mestrado em Portugal e Cabo Verde. É Presidente do Júri do Prémio Literário JANUÁRIO LEITE. Participa no Programa Cientificamente Provável. Em 2021, com a “Cartas com Ciência”, ganhou o segundo lugar do Prémio *Go Green GO Social* NOVA FCSH / Santander Universidades. Tem participado e organizado vários encontros científicos em Portugal e no estrangeiro. Cumpriu uma missão de investigação de um mês na Colômbia (2019) e em São Tomé e Príncipe (2022). É membro do projeto **WomenLit** (financiado pela FCT).

⁶CHAM e Departamento de Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa.

Isabela Cordeiro Lopes

(Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) – Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2135-5997>

isabelacl@usp.br

Considerações sobre a figura do “pai perpetrador” na ficção do pós-ditadano

RESUMO

Nas ficções contemporâneas latinoamericana nas observamos uma corrente de obras escritas por “filhos da ditadura”, que passaram suas infâncias e adolescências sob os regimes autoritários e que escrevem a partir dessa experiência, em um esforço de elaboração da memória, preenchimento de silêncios e construção de sentido. Dentre essas obras, há um conjunto de ficções que articulam a experiência de ser filha ou filho de um repressor, responsável por crimes contra a humanidade durante os anos das ditaduras. A complexa herança com que esses filhos têm de conviver, uma vez revelado o horror, torna necessários tanto um constante retorno ao passado quanto a busca por formas de elaborá-lo. Trata-se de romances em que a intimidade familiar, os laços sanguíneos e os anos de infância são narrados a partir de suas zonas cinzentas. No campo da ficção encontramos tanto narrativas construídas a partir de elementos autobiográficos quanto romances que exploram a perspectiva dos filhos de perpetradores por meio de um exercício radical de alteridade e imaginação. Interessado nas formas com que a literatura latinoamericana contemporânea tem elaborado formas narrativas a partir dessa perspectiva, este trabalho se detém sobre três romances: os chilenos *Cercada*, de Lina Meruane e *Múltipla escolha*, de Alejandro Zambra; e o argentino *Uma mesma noite*, de Leopoldo Brizuela. Com isso, pretende-se desenhar um panorama a partir do qual possamos colocar em discussão as formas de figuração dos perpetradores e de seus filhos, alargando com isso a leitura que fazemos da “literatura dos filhos” na contemporaneidade pós-ditaduras.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção; Literatura contemporânea; Filhos de repressores; Pós-ditadura; Testemunho.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutoranda em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), no Departamento de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada, como bolsista Capes. Mestra em Letras pelo mesmo departamento (2021), também como bolsista Capes. Possui graduação em Letrs - Licenciatura do Português (2018) e Bacharelado do Português (2017), pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua na área dos estudos em ficção, especialmente na literatura pós-ditatorial chilena.

Carla Araújo Lima da Silva

(Centro de Estudos Sociais – CES, Universidade de Coimbra, Portugal)

ORCID iD: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-7494-8457>)

carlinha.araujolimas@gmail.com

Um céu onde ninguém me chame de beijuda nem de feia: uma análise da personagem-criança negra e feminina em Cartas para mi mamá de Teresa Cárdenas e Becos da Memória de Conceição Evaristo

RESUMO

Esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar uma análise sobre a representação das vivências (violentas) da personagem-criança feminina, negra e socialmente desfavorecida e os processos de agenciamento desta personagem, através da escrita literária, em dois romances latino-americanos: *Cartas para mi mamá* (Teresa Cárdenas, 2006) e *Becos da memória* (Conceição Evaristo, 2006). Questiona-se o modo de produção destas narrativas e como os procedimentos narrativos estabelecidos pelas autoras suscitam um processo de descolonização e autonomização da personagem-criança na gestão do ato de narrar sobre si própria. Entende-se que estes novos métodos de representação, percebido em diversas narrativas contemporâneas sobre criança na América Latina e em África de expressão portuguesa, pluraliza e hibridiza os modos de produção ficcional, além de desconfigurar e questionar gêneros e estilos literários sobre, com e para crianças, promovendo uma emergência e disputa por presença discursivo-literária desse grupo social no espaço de poder que é o cânone literário. Esta proposta busca, por fim, contribuir com novas perspectivas teórico-críticas sobre a representação das infâncias pós-coloniais que podem ser aplicadas tanto em contextos de letramento literário, como articuladas a produções literárias similares.

PALAVRAS-CHAVE: Personagem-criança; Infância feminina e negra; Literatura latino-americana; Teresa Cárdenas; Conceição Evaristo.

NOTA BIOGRÁFICA

Carla Araújo Lima da Silva é doutoranda em Discursos: Cultura, História e Sociedade no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. É mestra em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco (2013) e licenciada em Letras pela Universidade de Pernambuco (2008). Sua carreira profissional assenta na docência, desde 2008, da língua portuguesa e suas Literaturas para estudantes do Ensino Médio e na formação de professores da área de Letras no Ensino Superior. No momento produz estudos em análises de narrativas literárias latino-americanas e africanas de expressão portuguesa que representam e protagonizam ficcionalmente as vivências infanto-juvenis atravessadas por violências estruturais. Atua na(s) área(s) de Humanidades no campo das Línguas e Literaturas com ênfase em Teoria da Literatura e Literatura Comparada. Possui interesse nos seguintes temas: Teoria da Literatura; Literatura Comparada; Narrativas de formação e infância; Literaturas Pós-Coloniais; Literatura latino-americana; Literatura africana de expressão portuguesa; Discursos da violência.

Sérgio Schargel

(Universidade de São Paulo – USP, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5392-693X>.

sergioschargel_maia@hotmail.com

Um resgate sobre a produção esquecida de Sylvia Serafim Thibau, assassina de Nelson Rodrigues

RESUMO

Sylvia Serafim Thibau, poetisa e jornalista, invadiu a redação do jornal *A Crítica*, e assassinou Roberto Rodrigues com um tiro na barriga. Um jovem Nelson Rodrigues estava na redação e presenciou o assassinato de seu irmão, um trauma que o marcaria por toda a sua vida. Sylvia foi julgada em um grande espetáculo midiático. No processo, sua produção jornalística e poética foi esquecida e apagada. O problema de pesquisa pode ser sintetizado na seguinte pergunta: sobre o que se dobrava o material poético de Sylvia Serafim, sobre o que escrevia e qual a sua relevância (inclusive contemporânea)? O principal propósito é promover um resgate sobre a produção de Sylvia Serafim, visando, no processo, apontar sua relevância intelectual, jornalística, política e historiográfica. Dado a limitação de tempo e escopo de uma comunicação, será feito aqui uma análise em profundidade de dois de seus materiais: o artigo *A mulher na literatura*, publicado em 1929 no jornal *Gazeta de S. Paulo*, e o ensaio poético *Será tarde*, publicado em seu livro *Fios de prata, symphonia da dor*. Por meio da discussão sobre esses dois materiais, será possível não quebrar o cânone, mas questioná-lo sobre a exclusão de uma autora que, ainda que reconhecida como assassina, foi quase por completo esquecida como literata e jornalista. Além disso, permite também contribuir para a formação de uma fortuna crítica sobre uma autora desconhecida cuja produção revela tópicos maduros para a década de 1920, com temas como trabalho intelectual feminino, literatura feminina e participação política feminina.

PALAVRA-CHAVES: Literatura e imprensa; Literatura Feminina; Sylvia Serafim; Nelson Rodrigues.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutorando em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Letras pela PUC-Rio, mestre em Ciência Política pela Unirio. Bolsista CAPES, ex-bolsista CNPq. Venceu o Prêmio Abralic de melhor dissertação do biênio 2020-2021. Sua pesquisa e produção artística são focadas na relação entre literatura e política, tangenciando temas como teoria política, literatura política, fascismo, antisemitismo e a obra de Sylvia Serafim Thibau.

Francesca de Rosa

(Università degli Studi di Napoli L'Orientale, Itália)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0286-457X>.

fderosa@unior.it

Atravessando o Atlântico: brasileiras retornadas à África

RESUMO

O propósito destas reflexões é pôr em relevo as produções literárias centradas nas experiências de afro-brasileiros/as que no século XIX decidiram imaginar e/ou concretizar o retorno a África por vontade própria. Esta questão está presente em alguns romances brasileiros e antilhanos em que as mulheres são as protagonistas (Figueiredo 2009; 2015). Refiro-me concretamente às figuras de Mariana, Kehinde/Luísa e Ayondélé/Romana, respetivamente presentes nos romances de António Olinto *A casa da água* (1969), de Ana Maria Gonçalves *Um defeito de cor* (2007) e nos dois volumes de *Ségou* (1984-1985) da autora antilhana Maryse Condé. Considerando esses autores/as, suas abordagens divergentes e/ou semelhantes, nessa travessia atlântica damos destaque às variadas acepções da palavra retorno (Hartman 2021; Glissant 1981) com foco no trauma da nostalgia, na doença do banzo (Armah A.K. 1973; Figueiredo 2009), para pensar nas identidades moldadas entre as duas margens do Atlântico, na história intangível e raramente encarnada em objectos materiais daqueles/as que imaginaram outra vida, para além da escravatura (Vergès, 2017).

PALAVRAS-CHAVE: Atlântico; Memórias do retorno; África; Literatura; Escravidão no Brasil.

NOTA BIOGRÁFICA

Francesca De Rosa è pesquisadora pós-doc em Estudos literários, área luso-africana na Universidade degli Studi di Napoli L'Orientale, Itália. A sua investigação incide sobre narrativas coloniais, anti- e pós-coloniais, diálogos culturais e literários no Atlântico numa perspectiva feminista, interseccional e de-colonial.

Rosane Marques

(Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO, Brasil)

ORCID iD: <https://ocid.org/0000-0002-1400-2045>

rosanepereiramarques@yahoo.com.br

Luciana Alcantara

(Instituto Nacional de Câncer – INCA, Brasil)

ORCID iD: <https://ocid.org/0000-0002-8957-4104>

A mulher afro-latina-caribenha e migrante: Análise da questão da feminização das migrações através da literatura

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo realizar uma reflexão inicial acerca da questão da feminização das migrações, com enfoque na questão de gênero, etnia, identidade e literatura. Compreende como a literatura trás narrativas fundamentais para descrever o processo de deslocamento migratório no contexto contemporâneo das Américas, para o fortalecimento de identidade e visibilização deste corpo em diáspora. A discussão justifica-se pela necessidade de aprofundamento num campo ainda pouco estudado, principalmente no Serviço Social (CFESS, 1993), e que nos possibilita refletir sobre nossa própria constituição enquanto país. Admite-se a perspectiva crítica sobre a feminização das migrações na ótica dos Direitos Humanos, e complementarmente, em relação à mulher afro-latina-caribenha. Como hipótese, tem-se que o aumento da pobreza e o aprofundamento da desigualdade social ocorre paralelamente à feminização da migração. Como metodologia, foi realizada a revisão de literatura acerca da trajetória da migração da mulher afro-latina-caribenha para o Brasil, a partir da perspectiva dialética, com o objetivo de problematizar as dificuldades vivenciadas e as repercussões no cotidiano da sociedade brasileira.

PALAVRA-CHAVE: Feminização da pobreza; Migração; Gênero e literatura.

NOTA BIOGRÁFICA

Rosane Pereira Marques é Assistente Social na Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO). Mestre em Políticas Públicas e Direitos Humanos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorada em Educação pela UERJ. Escritora do Livro: O Clube Acadêmico e Outros contos de Narrativas de Mulheres Negra. Participa da Comissão de Gênero, Etnia e Diversidade do Conselho Regional de Serviço Social 7ª Região. Pesquisa Refúgio, Gênero, Etnia, Migração e Racismo.

Luciana Alcantara é Assistente Social da Pediatria do Instituto Nacional de Câncer - INCA (Brasil). Doutora e Mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/ UERJ (Brasil). Preceptora, docente e orientadora da Residência Multiprofissional em Oncologia.

Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7726-0001>.

a.piechontcoski@gmail.com

Paula Evangelista Borges

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8917-9120>.

paulaborges403@gmail.com

Paula Grinko Pezzini

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste))

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7531-4918>.

paulagpezzini@hotmail.com

Impertinências feministas: um estudo comparado sobre manuais de comportamento para a mulher do século XX

RESUMO

No presente estudo, analisamos as crônicas jornalísticas “Civilice a su hombre”, “Del hombre y su alimentación” e “Sobre la importancia de la cama”, de autoria de Isabel Allende, que faziam parte da coluna “Civilice a su troglodita”, da revista chilena *Paula*. Os textos foram selecionados a partir do livro *Civilice a su troglodita: los impertinentes de Isabel Allende* (1974). Com o objetivo de explicitar a inversão de valores proposta pela escritora chilena em relação aos comportamentos impostos às mulheres do século XX, comparamos as três crônicas com o *Guía de la buena esposa* (1953), um compilado de onze regras que ditavam como a mulher deveria agir para fazer seu marido feliz, de autoria atribuída à espanhola Pilar Primo de Rivera. Embasamo-nos na perspectiva teórico-metodológica dos estudos comparados conforme as reflexões de Tania Franco Carvalhal (2003), à medida que a autora expande a compreensão dessa área de estudos e a visualiza para além das noções de fonte e influência. Para este trabalho, os estudos de Márcia Hoppe Navarro (1995), Sara Castro-Klarén (2017) e Eurídice Figueiredo (2020) contribuem para a discussão sobre autoria feminina e a crítica literária feminista na América Latina. Nossa leitura comparativa focaliza as estratégias narrativas aplicadas nas crônicas de Allende, conforme os conceitos bakhtinianos de carnavalização, paródia e intertextualidade. Nesse sentido, partimos dos estudos de Edward Lopes (2003), Julia Kristeva (2005) e Mikhail Bakhtin (2010). O cotejamento desses diálogos demonstra que a escrita pioneira de Isabel Allende oferece um novo olhar para as discussões feministas no contexto latino-americano.

PALAVRAS-CHAVE: Isabel Allende; Crítica literária feminista; Crônica jornalística; Teoria bakhtiniana; Estudos comparados.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Andreia Piechontcoski Uribe Opazo, mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras (PPGL), na área de Concentração: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Graduada em Letras (Licenciatura Plena - Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola Respectivas Literaturas) pela Unioeste (2019). Atuou como professora de língua espanhola e produção de texto no Colégio Ideal, em Cascavel, Paraná (2020-2022). Integrante do Grupo de Pesquisa Crítica feminista e Autoria feminina: cultura, memória e identidade (UFGD). Participante do Núcleo de Estudos Comparados e Pesquisa em Literatura, Cultura, História e Memória na América Latina (Unioeste). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atualmente desenvolve pesquisas nas áreas de autoria feminina na América Latina, prática de ensino, português como língua adicional, estágio supervisionado, formação de professores e estágio supervisionado em língua espanhola. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1108365557881037>.

Paula Evangelista Borges, graduanda em Letras (Licenciatura Plena - Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Integrante do Grupos de Pesquisa: Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura e nas Diversas Linguagens (Unioeste). Colaboradora do Projeto de Extensão intitulado Coletivo Florescer Feminista (Unioeste). Atualmente desenvolve pesquisas na área de literatura comparada, literatura brasileira, literatura e jornalismo e estudos feministas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1876661954550991>.

Paula Grinko Pezzini, mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), localizada em Cascavel, no estado do Paraná, Brasil, com área de concentração “Linguagem e Sociedade” e linha de pesquisa “Linguagem Literária e Interfaces Sociais: estudos comparados”). É bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduada em Letras (Licenciatura Plena - Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas) pela Unioeste (2020). Integrante dos Grupos de Pesquisa: Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura e nas Diversas Linguagens (Unioeste) e Crítica feminista e Autoria feminina: cultura, memória e identidade (UFGD). Atualmente, desenvolve pesquisas nas áreas de autoria feminina na América Latina, literatura brasileira contemporânea e crítica literária feminista. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4661143047568034>.

Maria Raquel Álvares

(CLEPUL - Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias – FLUL, Portugal).

maria.raquel.alvares@gmail.com

Silêncios Quebrados na poesia, de Mary Grueso Romero (Colômbia) e de Vera Duarte (Cabo Verde). Transgressões no pictórico, de Frida Kahlo (México).

RESUMO

Na geração contemporânea de mulheres poetisas da Colômbia e Cabo Verde surgem escritas que entrelaçam sentidos recíprocos, recorrendo ao uso da intertextualidade, da releitura de diálogos e gritos interculturais, tendendo a uma nova reafirmação cultural e uma abertura a novas abordagens, reflexões e interações temáticas. Neste trabalho de investigação pretende-se interpretar e comentar que as escritas femininas, de Mary Grueso Romero e de Vera Duarte abrem sulcos na geografia do tempo, interagem e constroem novos olhares que dão visibilidade em diversos percursos artísticos. A partir dos textos poéticos “Negra soy”, de Mary Grueso Romero e “Eu Africana me confesso”, “África minha”, de Vera Duarte, alargando-se a outros poemas de ambas as escritoras, pensa-se dar voz a diversas reflexões sobre o colonialismo e pós na Colômbia e África, evidenciando o protagonismo da mulher na Colômbia e Cabo Verde. Por último apresenta-se a pintora mexicana Frida Kahlo e suas transgressões na pintura. Alguns teóricos serão abordados, Sophie Rabau, Júlia Kristeva, Maurice Blanchot, Harold Bloom, Merleau-Ponty, Sara Castro-Klarén, Juan Andreo, Michael Riffaterre e outros necessários.

PALAVRA-CHAVE: Literaturas; poesia; pintura; diálogos; intertextualidades.

NOTA BIOGRAFIA

Maria Raquel Álvares, licenciada em Filologia Românica (FLUL), mestre em Literatura Brasileira (FLUL), doutorada em Estudos Africanos – Literatura Cabo-verdiana (FLUL), trabalho de investigação de doutoramento em Paris, Chambéry e Grenoble. D.E.A. em Chambéry e Grenoble – Université du Savoie, Leitora de Língua e Cultura Portuguesas nas Universidades de Pescara e Roma, investigadora no *Centre de Recherche sur L’imaginaire* na Université du Savoie, professora de literaturas e investigadora integrada no CLEPUL – FLUL. Tem feito comunicações em diversas universidades, Portugal, Salamanca, Brasil, Cabo Verde, Paris-Nanterre, ensaios publicados em diversas faculdades e revistas literárias, em português, francês e espanhol, e organizado exposições de literatura e arte. Tem projeto com o CLEPUL – FLUL que está a desenvolver.

Adilson Jorsanady Major dos Santos
(Faculdade de Artes – UniLuanda, Angola)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1256-1636>
adilson-jorsanady@hotmail.com

Débora A. Do Amaral Gourgel
(ISCED/Luanda, Angola)

deboraragourgel@gmail.com

O desafio na gestão de arquivção dos processos na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda.

RESUMO

Guardar nunca foi tão fácil como agora em que o mundo vive mergulhado em uma era completamente digital. O desafio na gestão de arquivos dos processos na Faculdade de Artes tem sido de grande dificuldade devido a falta de uma plataforma academica especializada em tratamento e processamento de dados dos estudantes, professores, minipautas, horários, calendários de exames. Ter um arquivo documental nos moldes que referimos com princípios totalmente digitais, facilitava o nosso trabalho a nível de eficiência e rapidez para o atendimento dos utentes desta instituição. Com o objectivo de apresentar as dificuldades no processo de arquivção nesta faculdade neste artigo gostaríamos de descrever como é feita a gestão e construção de arquivos nessa instituição de ensino superior o que representa um fenómeno que suscita duvidas e pesquisas acirradas em torno do mesmo. Trabalhamos com o Arquivo documental no formato analógico, os documentos estão organizados por pasta e guardados nos armários, por ordem alfabética. Sem o uso de meios tecnológicos modernos, e porque fazer de forma tradicional num mundo onde o papel perde cada vez mais os usos e costumes dos meios digitais e informatizados. Outro facto que nos leva a crer que não há lugar para o papel no futuro, mas ainda assim queremos partilhar como todos como é importante guardar de modo antigo e tradicional, e se pensarmos em um apagão ou um ataque cibernético em massa, então encontramos a devida importância do que queremos com esse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Processos; Manutenção; Arquivos; Artísticos; Tecnológico.

NOTA BIOGRÁFICA

Adilson Jorsanady Major dos Santos, Mestre em Ensino de Literaturas Africanas em Língua Portuguesa ISCED/Luanda; Graduado em Artes Visuais e Plásticas pela IUL-FAARTES; Professor da Faculdade de Artes - UNILUANDA – Historicomparada de Moda.

Débora A. Do Amaral Gourgel, Mestranda em Ensino de Literaturas Africanas em Língua Portuguesa ISCED/Luanda; Graduada em Ensino da Psicologia (ISCED) Luanda; Chefe de Departamento Dos Assuntos Académicos da FACULDADE DE ARTES – UNILUANDA.

Leslie Jiménez Serge
(Universidad del Atlántico, Colombia)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7317-6782>
latejedoradecoronas@gmail.com

Construcciones del concepto de nación a través del análisis de la sintaxis de “Letras nacionales”

RESUMEN

Letras nacionales, es una revista literaria colombiana que nació en 1965 y alcanzó 42 números, en sus páginas pretende establecer lo diverso y a la vez unificado de la literatura nacional, demostrando que proviene del pueblo y la creatividad de sus gentes. El objetivo central de la presente propuesta es analizar desde la sintaxis de la publicación, cómo las estructuras ideológicas que rodean el ideario de Manuel Zapata Olivella configuraron un aparato crítico frente a la producción literaria nacional que transformó la construcción del concepto de nación a través de la literatura.

La propuesta estudia la revista desde su preocupación central: la necesidad de encontrar nuevas formas de narrar, pensar y explicar la identidad de una nación reemplazando un aparato crítico ciego a la diversidad de sus creadores umapor uno propio, lejos de la postura colonizadora con herramientas que construyan un nuevo concepto de lo nacional, un nuevo ideario que establece múltiples lugares de enunciación.

Para el estudio de publicaciones periódicas, es necesario establecer métodos que correspondan a su singularidad; en este caso, se establecerán conclusiones basadas en el análisis de los cuatro contextos de la revista: publicación, edición, producción, lectura. Que nos permitirán entender desde todo el espacio plural de inserción de los textos, cómo se desarrolla el concepto de nación dentro de la revista y cómo se concibe a partir de la lectura de su organización.

PALAVRAS CLAVES: Nación; Revistas literarias; Decolonización literaria.

NOTA BIOGRÁFICA

Leslie Jiménez Serge ha sido docente de literatura durante 11 años, es Profesional en Lingüística y Literatura de la Universidad de Cartagena y candidata a Magíster en Literatura Hispanoamericana y del Caribe en la Universidad del Atlántico; Miembro del Comité editorial de *Lua Revista-e Cultural* ISSN: 2665-3974 (en línea) e integrante del Semillero de Investigación en Literatura y Cultura del Caribe, Silic. Ha presentado ponencias en la Universidad Nacional de Colombia, y la Universidad de los Andes sobre la universalidad de José María Argüedas; actualmente desarrolla una investigación acerca de «*Letras Nacionales*», revista de Manuel Zapata Olivella y la construcción del concepto de nación.

José de Sousa Campos Júnior
(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2568-494X>
c.josedesousa@yahoo.com.br

Arquivos literários e a construção da autoria feminina na literatura contemporânea da Paraíba

RESUMO

As revistas e suplementos literários, enquanto espaços que também publicam textos de autoria feminina, são, geralmente, perpassados por processos de legitimação e dinâmicas de silenciamento em favor da construção de uma literatura tida como oficial ou representante de um determinado lugar. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a produção literária de autoria feminina presente no Correio das Artes, suplemento literário pertencente ao jornal oficial da Paraíba: A União, especificamente o gênero conto, publicado entre 2000 e 2016, buscando caracterizar a contística deste período e problematizar a construção discursiva da noção de autoria feminina no âmbito da literatura paraibana, bem como, refletir sobre os pressupostos teóricos e discursivos em torno do lugar ocupado pelas escritoras publicadas neste suplemento. Para tanto, nos deteremos nos dados produzidos em pesquisa arquivística sobre o Correio das Artes, a qual originou uma catalogação do gênero conto escrito por mulheres no período mencionado acima. Além disso, utilizaremos as noções de autor de Foucault (2009) e de Chartier (2014) para chegar à noção de autora, com suas implicações advindas da atividade da autoridade intelectual e do espaço geográfico e cultural, conforme apontam Chiappini (1994; 1995), Telles (1992), Dalcastagnè (2012), Haesbaert (2010), Santos (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo literário; Literatura paraibana; Autoria; Literatura de autoria feminina; Gênero.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (Campus I, Campina Grande, Paraíba - BR); é pesquisador na área de Literatura e Estudo de Gênero, com foco na literatura de autoria feminina, dedicando-se sobretudo às questões e problematizações referentes à literatura paraibana produzida por mulheres, e é autor do livro *Dicionário de escritoras paraibanas* (2017), resultante de sua pesquisa de mestrado.

Alberto Bejarano

(Instituto Caro y Cuervo, Colômbia)

otrassinquisiones@hotmail.com

Poesía y cuentos de salsa en los archivos de las revistas ESPIRAL y LETRAS NACIONALES de Colombia

RESUMEN

En nuestra ponencia proponemos una revisión en clave comparada de poesía y cuento en las revistas literarias colombianas, Espiral (1944-1975) y Letras nacionales (1965-1985). Nuestro hilo conductor será el diálogo con la salsa como leitmotiv y sub texto de obras del archivo literario de las dos revistas en autores como X 504, Oscar Collazos, Umberto Valverde, Andrés Caicedo, Roberto Burgos Cantor. Nos convoca la necesidad de visitar estos archivos literarios, en parte olvidados hasta recientes rescates de las dos revistas, una como antología en el Instituto Caro y Cuervo (2019) y la otra en su totalidad por parte de la Universidad del Valle (2021). Es una oportunidad para prolongar una investigación sobre literatura y cultura en Colombia y el caribe, a través de la producción y recepción de la salsa y las músicas del caribe en general en poesía y cuento en las décadas del sesenta y setenta principalmente.

PALAVRAS CLAVE: archivos literarios literatura comparada, cuento, poesía, revistas literarias, caribe.

NOTA BIOGRÁFICA

Alberto Bejarano es investigador en literatura comparada en el Instituto Caro y Cuervo, Profesor de la Maestría de Artes de la Universidad Nacional. Escribió la tesis de doctorado en la Universidad París 8 sobre Roberto Bolaño. Es profesor universitario en Colombia y lo ha sido en Brasil.

Maria da Conceição Oliveira Guimarães

(CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9715-7554>

mcoguimaraes@gmail.com

O poder (in)visível da violência simbólica androcêntrica sobre as mulheres em A Candidata de Vera Duarte.

RESUMO

O propósito desta comunicação é demonstrar a violência simbólica sofrida por Marina, personagem de *A Candidata* romance de Vera Duarte. Inteligente e articulada, Marina sai da ilha de Cabo Verde para Portugal para cursar “Assistência Social” e durante o percurso estudantil se alia a grupos que lutavam pela independência de Guiné-Bissau e Cabo Verde, particularmente ao PAIGC. Marina é uma mulher que tenta superar os preconceitos de gênero e se impor em uma sociedade androcêntrica nos anos 70. Não obstante à sua determinação, o poder do capital simbólico da violência androcêntrica não permite que ela realize plenamente os direitos que lhes são devidos, pois como ela própria reconhece “Esse fora um ano do desabar. Mas um desabar ordenadinho, muito composto sem viagens loucas a mundos fantásticos, sem excessos, sem decadentismo. Não foi o desabar de uma mulher que subitamente se deu conta do farisaísmo do mundo em que vivia.” A voz de Marina vai ao encontro da teorização de Pierre Bourdieu em *A Dominação Masculina* quando assegura que “Simbolicamente dedicadas à obediência e à discricção, as mulheres só podem exercer algum poder voltando contra o forte a sua própria força, ou aceitando se apagar, ou, pelo menos, negar um poder que elas só podem exercer por procuração (como eminências pardas).”

PALAVRAS-CHAVE: *A Candidata*; Pierre Bourdieu; Violência simbólica; Poder androcêntrico.

NOTA BIOGRÁFICA

Maria da Conceição Oliveira Guimarães, professora de literaturas de Expressão de Língua Portuguesa com Mestrado em Literatura Comparada pela UFRN; Doutorado em Literatura e Cultura, pela UFPB, com estágio doutoral no Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra (2011) e Pós-Doutoramento em Literatura Estrangeira Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, ambos com apoio financeiro da CAPES – *Foundation, Ministry of Education of Brazil* (2015) Especialista em *Modern Masterpieces of World Literature by Harvard University – USA* (2021). Investigadora CLEPUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - Linha de Investigação Brasil: Literatura, Memória e Diálogos com Portugal. Publicou dois livros, *Matizes de uma Poesia Irisada – Sophia de Mello Breyner Andresen* (2015) e *Antígona de Sófocles: uma leitura sob a ‘visão em paralaxe’* (2017). No “prelo”, encontra-se *O Canto Helênico de Sophia em um Tempo Dividido*, com previsão de publicação em 2022. Colabora frequentemente com revistas nacionais e internacionais, contribuindo também como *peer review* em revistas de Literatura.

Aza Njeri (Viviane Moraes)

(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0307-1467>

contatoazanjeri@gmail.com

A Maafa e seus percursos nas literaturas negras contemporâneas de língua portuguesa

RESUMO

A Arte em geral e a Literatura, em específico, têm o Poder Político-Poético (NJERI, 2020) de construir semióticas, interrogar mundos e projetar futuros (im)possíveis. Nesse sentido, partimos do conceito de Maafa (ANI, 1994, NJERI, 2020), ou seja, da experiência de desumanização radical da população negra em África e nas afro-diásporas para refletir acerca de seus percursos e impactos estético-filosóficos na construção das literaturas negras em língua portuguesa tendo como foco principal a literatura afro-brasileira contemporânea e seus diálogos com as literaturas africanas e (afro)portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Maafa; Literatura Afro-brasileira; Literaturas Afrolusófonas; Literatura e Contemporaneidade; Decolonialidade

NOTA BIOGRÁFICA

Aza Njeri (Viviane Moraes) é doutora em Literaturas Africanas/UFRJ, pós-doutora em Filosofia Africana/UFRJ. É professora da graduação e pós-graduação do Departamento de Letras da PUC-Rio e professora de Filosofias Africanas na Pós-graduação em História da África no Instituto Pretos de Pesquisa e Memória Pretos Novos/RJ. Atua nos estudos de África e Afro-diáspora no que tange cultura, história, literatura, filosofia, teatro, artes e mulherismo africana. Desenvolve trabalho de dramaturgia, roteiro e interface e crítica teatral e literária, além de integrar o premiado Segunda Black e o Fórum de Performance Negra-RJ. Autora dos livros “A luz de Aisha” e “Rasgos”. Possui o canal de divulgação científica sobre África e Afro-diáspora no YouTube – Canal Aza Njeri – e o podcast “Socorro Comadre!”

Sandra Castillo Balmaceda
(Universidad del Atlántico, Colombia)

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-3123-9183>
sandrastillio@mail.uniatlantico.edu.co

Corazón que ríe, corazón que llora una conversación con el pensamiento caribeño

RESUMEN

La autobiografía novelada *Corazón que ríe, corazón que llora* de la aclamada escritora Maryse Condé es una obra ambiciosa que pretende condensar el pensamiento de la autora nacida en la isla de Guadalupe en relación con diversas preocupaciones del pensamiento caribeño. La hipótesis central de este trabajo gira en torno a la posición y el tono con que Condé interpela múltiples posiciones de diferentes pensadores caribeños en torno a la cuestión de la identidad del caribeño. Su texto se fundamenta en una regresión reflexiva “ingenua” (hecha desde los ojos de la Condé infante) que busca visitar los lugares comunes y los presupuestos del pensamiento de la región en torno al ser caribeño y su posición en el escenario de la decolonización. Esta reflexión parte de una auto recriminación y una recriminación hacia los antillanos y de la exposición de sus debilidades en el camino de la descolonización mental. Propongo una lectura del texto basada en el rastreo de los elementos retóricos, lingüísticos y estilísticos que le permiten a Condé ir elaborando su construcción epistémica personal para explicar su Caribe y explicarse a sí misma. Asimismo, este trabajo asumirá la labor de entender cómo esta autora reflexiona sobre las actitudes asumidas por los caribeños de raza negra frente a su herencia colonial, el lenguaje que usan para comunicarse y la forma como representan estéticamente su realidad.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamiento afroantillano; Performance; Deconstrucción; Bastardía; Ironía.

NOTA BIOGRÁFICA

Sandra Milena Castillo Balmaceda, identificada con c.c. 22479321, es Docente de Tiempo Completo Ocasional de la Universidad del Atlántico en Colombia desde el año 2015. Pertenece al grupo de investigación CEILIKA de esa misma institución y tiene una maestría en Literatura Hispánica de la Universidad de Arkansas en los Estados Unidos. Trabaja en la línea de investigación de Literatura Comparada. El texto “Construcción de una identidad relacional caribeña en *Doce cuentos peregrinos* de Gabriel García Márquez” se deriva del proyecto de investigación: El pensamiento caribeño en contextos transnacionales. Sandra Castillo ha publicado capítulos de libros y artículos en revistas científicas de Colombia, Latinoamérica y España. También ha participado como ponente en numerosos eventos académicos en los Estados Unidos, Latinoamérica y Europa. Sus últimas publicaciones son: Liberalismo Burgués en SAB de Gertrudis Gómez de Avellaneda y torquemada en la hoguera de Benito Pérez Galdós: intelectualidad y poder en el siglo XIX - Artículo en Revista (2017); La otra gente de Fanny Buitrago: un intento de desestabilización de los imaginarios de la sociedad falocéntrica en el Caribe - Capítulo de libro *Manifestaciones estéticas del posboom en el Caribe colombiano: 1970-1989* - (2018); Lo fantástico en "La risa del cuervo" de Álvaro Miranda: un intento por deconstruir el interior/exterior del relato nacional en Colombia – Artículo en Revista (2019).

Edimilson Rodrigues

(UFMA / Axolotl - Grupo de Estudos em Tradução e Intermidialidade em Língua Espanhola, Brasil)

em.rodrigues@ufma.br

Niketche uma história de poligamia: poética africana sensual e transgressora – esbulhando o discurso patriarcal português

RESUMO

O artigo interpreta, à luz do “estudo analítico” (CANDIDO, 2006), o capítulo 24, de *Niketche uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane, no qual a digressão da sensibilidade oscila entre o dizer e o sentir, corporalmente fecundo, no ato de criação literária. Posto que, no capítulo citado, a personificação da vagina nos possibilita uma incursão no mundo/corpo: sócio-histórico e literário, pois, o diálogo que a parte íntima da narradora trava com a das outras mulheres, nos permite discorrer sobre feminino, patriarcalismo e liberdades, porque “a linguagem do ventre” questiona: “Se a... pudesse falar que mensagem nos diria?” (CHIZIANI, 2004, p. 185). Investigando possíveis respostas, com o auxílio de excertos de (Glória de Sant`Ana, Manuela Sousa Lobo, Sónia Sultuane, Noémia de Sousa, Clotilde Silva), a nossa digressão viveu a sedução fascinante do criador que conduz o leitor ao momento histórico de Moçambique, através do devaneio da secreta linguagem pessoal e emotiva, íntima e reticente, porque, “[...] o escritor é, pois, um criador, mas ao mesmo tempo, a sua obra está, toda ela, mergulhada no momento histórico que a origina” (RICCIARDI, 1971, p. 80). Assim, suas poéticas cerzem as ranhuras do conflito da linguagem, demonstrando as escarificações provocadas pela estranguladora linguagem do sistema patriarcal. Desse modo, com ou sem respostas, descortinamos uma literatura delicada e sutil, corporalmente comprometida ao concílio do dizer feminino imantada no sentir transgressor mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; feminino; sensual; liberdade; transgressão.

NOTA BIOGRÁFICA

Edmilson Moreira Rodrigues tem pós-doutorados em: Literatura do Século de Ouro espanhol pela Universidade de Navarra/Espanha; História da Arte pela Universidade do Porto; Doutor em Estudos Literários pela UFF Niterói/RJ; Mestre em Políticas Públicas pela UFMA. Professor de Literaturas brasileiras e africanas de expressão portuguesa e espanhola centro de ciências de São Bernardo – UFMA.

Állan Sereja dos Santos
(UNILA, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7805-1877>
allanserejapa@gmail.com / as.santos.2022@aluno.unila.edu.br

Felipe dos Santos Matias
(UNILA, Brasil)

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-6147-9612>
felipe.matias@unila.edu.br

Batuque: o rufar poético afro-diásporico de Bruno de Menezes

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de analisar a coletânea de poemas *Batuque* (1931), do poeta amazônico Bruno de Menezes, como uma expressão afro-diaspórica na literatura brasileira. Para isso, analisará dois poemas, “*Toiá Verequête*” e *Cachaça*, ambos exemplificam alguns eixos temáticos principais da obra: a religiosidade de matriz africana e a representação do povo negro na história e na sociedade, por um olhar crítico. A proposta parte da perspectiva centrada na literatura afro-diaspórica, tendo como pressupostos teóricos: Fanon (1968); Glissant (2005); Duarte (2008); Césaire (2010); Leal (2011); Reis (2012); Nunes e Costa (2018); Alves (2021). Conclusivamente, *Batuque* é uma obra do século XX, publicada no Atlântico Negro (GILROY, 2001), logo, Bruno de Menezes é um dos poetas que compõe a literatura afro-latino-americana.

PALAVRAS-CHAVE: *Batuque*; Bruno de Menezes; Literatura Afro-diaspórica; Literatura Afro-brasileira.

Állan Sereja dos Santos Mestrando em Literatura Comparada da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Especialista em Redação e Revisão Textual em Língua Portuguesa e em Ensino de Língua e Literaturas. Membro do projeto de pesquisas “Diálogos entre literatura e história nas poéticas latino-americanas” (PPGLC-UNILA) e do grupo de pesquisa “Academia do Peixe Frito: rebeldia e negritude no Norte do Brasil” (PPGCLC-UNAMA).

Felipe dos Santos Matias Doutor em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Membro do grupo de pesquisa “Imaginários Latino-Americanos” (PPGLC-UNILA). Líder do projeto de pesquisas “Diálogos entre literatura e história nas poéticas latino-americanas” (PPGLC-UNILA). Docente da UNIL

Maria Otília Pereira Lage
(CITCEM, FLUP, Portugal)
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2776-4353>
Otilialage@sapo.pt

A «escrita no feminino» e Alda Lara, poeta em trânsito da literatura angolana

RESUMO

Alda Lara (1930 -1962), irmã do poeta Ernesto Sousa Lara, integra a geração de 50 da literatura angolana, com Viriato da Cruz, Mário Pinto de Andrade, Agostinho Neto e Luandino Vieira. No contexto angolano da época, é o único nome feminino com estatuto reconhecido, permitindo diversificar a visão programática de uma literatura assertiva de rutura e consciencialização política coletiva das lutas de independência de Angola. Em Lisboa, na Casa dos Estudantes do Império (CEI), Alda Lara, manteve estreita colaboração e conviveu com uma elite intelectual politizada e futuros líderes políticos de movimentos nacionais africanos como Amílcar Cabral, Agostinho Neto e Mário Pinto de Andrade. Este artigo consiste numa aproximação à «escrita no feminino» da nova geração dos estudos feministas, para uma abordagem político-cultural da escrita de Alda Lara de intervenção humana, ética e cívica em exílio. Analisam-se poemas ilustrativos da obra curta, mas empenhada de Alda Lara “figura fundadora na poesia das mulheres angolanas” (Passos, s/d:82), designadamente: *Prelúdio, Regresso, Presença, Rumo, Anúncio, Testamento* in “Antologia da Casa dos Estudantes do Império.” (Lisboa, 1962), e *As belas meninas pardas* poema crítico das expectativas sociais de género. O nosso entendimento da poesia de Alda Lara é de que se trata de uma escrita em que o ser mulher está diferencialmente inscrito (Lage, 2015), sendo, ao mesmo tempo, uma escritora cuja voz poética se constrói, em trânsito, numa vivência entre dois espaços, Portugal, onde estudou, e Angola, sua terra natal a que sempre desejou regressar (Silva, 2019). Pretende-se, assim, contribuir para um conhecimento mais denso e atual da obra e personalidade de Alda Lara, resgatando de certo esquecimento intelectual esta figura feminina constante na literatura angolana.

PALAVRA-CHAVE: Poesia angolana; Alda Laura; «Escrita no feminino»; Exílio; Trânsito.

NOTA BIOGRÁFICA

Maria Otília Pereira Lage, Investigadora Integrada do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço Memória – Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CITCEM-FLUP), membro de Associações Profissionais e Científicas, da Direção do CEPHIS e Conselho Editorial de sua Revista. Licenciatura História (Universidade do Porto, Mestrado em História das Populações e Doutoramento História Moderna e Contemporânea (Universidade do Minho), Pós-doutoramento Estudos Sociais e Históricos e Pós-graduação Ciências Documentais (Universidade de Coimbra) e Especialização Administração Escolar (Politécnico do Porto). Docente do Ensino Superior e Universitário, autora, coautora, org. e coord. de livros, artigos, ensaios, conferências e projetos nacionais e internacionais em História Moderna e Contemporânea, Ciências da Informação e da Educação e Estudos Culturais. Estudiosa e especialista dos escritores portugueses Jorge de Sena, Mécia de Sena e Raul Brandão sobre que tem publicado obras e artigos transdisciplinares em revistas académicas e científicas nacionais e estrangeiras nas áreas da História e da Literatura.

Vaneza Pereira Narciso

(Universidade Salvador – UNIFACS, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5763-6718>

vaneza.narciso@gmail.com

Literatura marginal e suas contribuições: a escrivência de Carolina Maria de Jesus

RESUMO

Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento, Minas Gerais, Brasil, por volta de 1914. Nos anos de 1960, morou em Canindé, a primeira favela de São Paulo, com a responsabilidade de criar seus três filhos sozinha. Este artigo objetiva entender se a escrita e a vivência desta mulher negra favelada, na obra *Quarto de Despejo*, trazem contribuições para a compreensão da literatura contemporânea e suas perspectivas críticas sobre a realidade do Brasil naquela época. O artigo torna-se justificável pelas seguintes razões: ascensão contemporânea da literatura feminina negra; pioneirismo de Carolina na estética literária negra a partir do cotidiano e memórias; e o silenciamento de escritoras negras pois seus escritos não eram considerados como literatura. A pesquisa de abordagem qualitativa terá como procedimentos a pesquisa bibliográfica e documental. As categorias de análise incluem os temas cânone literário e literatura marginal e o termo escrivência será discutido como um princípio teórico-metodológico. Os erros ortográficos nos escritos de Carolina revelam quão autênticos e insubmissos são seus pensamentos. Deste modo, as palavras de Carolina, e demais escritoras negras, são um afronto ao que se tem como cânone literário e questiona a tal democratização da produção literária no Brasil. Diante de uma sociedade diversa e plural marcada pelo racismo estrutural e vítima da opressão estatal, a literatura marginal de Carolina Maria de Jesus não pode cair no reducionismo de “escritora notável” ou “*best seller*”, assim este artigo contribui para esta reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Cânone Literário; Feminismo; Brasil; Quarto de Despejo; Memórias.

NOTA BIOGRÁFICA

Vaneza Pereira Narciso nasceu em Salvador, Bahia, Brasil. É mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pelo Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM) e pós-graduada *lato sensu* em Comunicação e Marketing pela Universidade Salvador (UNIFACS). Escreve desde 2014 no blog *Vaneza com Z* sobre cultura e diversidade baiana. Participou voluntariamente do projeto *Lugares Apaixonantes do Brasil* na elaboração e escrita sobre três destinos baianos (Canudos, Litoral Norte da Bahia e Rio de Contas) no *e-book* que foi comercializado através de vaquinha online para arrecadação de dinheiro para ajudar as comunidades tradicionais atingidas pela pandemia da Covid-19 em 2020. Possui artigos científicos sobre artesanato e turismo publicado em Anais de Seminário. Bem como capítulo de livro sobre a renda de bilro de Saubara publicado pela editora Bagai.

Janda Montenegro

(Faculdade de Letras – UFRJ, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7622-771X>

jandamontenegro@gmail.com

As literaturas indígenas contemporâneas brasileiras de autoria feminina como cura

RESUMO

Nas pesquisas e estudos das literaturas contemporâneas brasileiras, faz-se urgente incluir as literaturas indígenas como parte desse dito cânone literário nacional, ainda que as produções originárias somente tenham se multiplicado com mais intensidade a partir da década de 2010, entrando nas grandes editoras e sendo distribuída por todo o território nacional. Entretanto, tal constatação considera apenas um olhar ocidental do que seria literatura, uma vez que para os povos originários toda e qualquer manifestação artística é uma forma de literatura, posto que é uma narrativa, uma contação de história, uma passagem de conhecimento. Para ilustrar o panorama contemporâneo das literaturas indígenas brasileiras nos debruçaremos sobre os textos de Eliane Potiguara (2014 e 2019), Auritha Tabajara (2018), entre outras, de modo a demonstrar como a autoria feminina está funcionando como ferramenta de cura para esse apagamento colonial literário, bem como também para a retomada identitária e da autoestima dos povos originários de Pindorama, e, num contexto macro, em Abya Yala. Como fundamentação teórica, utilizaremos as observações iluminadas dos pensadores e líderes Ailton Krenak (2019 e 2020), sobre como podemos repensar as formas de comportamento social em organizações não-ocidentais, e de Davi Kopenawa Yanomami (2015 e 2022), com seus aprendizados a partir da visão Yanomami da transmissão do saber e da vivência indígena. Esta pesquisa, que é parte da minha tese de doutorado, busca apontar como as mulheres indígenas estão praticando o que entendemos como cura coletiva através da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena; Povos originários; Eliane Potiguara; Auritha Tabajara; Cura.

NOTA BIOGRÁFICA: Janda Montenegro é brasileira, doutoranda em Literatura Brasileira na Faculdade de Letras/UFRJ e pesquisadora do NIELM/UFRJ. Escritora de romances e roteirista, dedica-se a estudar e a escrever sobre as literaturas de autoria feminina preta e indígenas brasileiras contemporâneas. Atualmente está em processo de retomada de sua identidade indígena do bioma amazônico peruano.

Vítor de Sousa

(CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho / FCT-Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal)

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6051-0980>

vitordesousa@ics.uminho.pt

Pós-colonialidade, lusofonias e interculturalidade

RESUMO

Tal como a sociedade, as identidades são dinâmicas e motivam uma troca permanente, pelo que o que permitem é uma diversidade assente nas várias experiências e contextos. O que não quer dizer que não haja casos que remetem para determinados espaços, mas serão sempre espaços relativos. A reconfiguração das identidades veio desestabilizar o mundo social. O que faz ainda mais sentido quando há referências a lógicas não tangíveis, como é o caso da cultura. A identidade do “eu” está sujeita à presença de um “outro”, não de forma a apagar os seus próprios valores, mas a permitir a expansão das suas visões de mundo. Através do conceito de transculturalidade (Welsch, 1999), sustenta-se a ideia de que as culturas estão em processo constante de interação e de mistura. Tal como a identidade e a lusofonia, a noção de cultura deve ser declinada no plural, não remetendo para uma centralidade hegemónica, como quando o conceito era convocado no século XVIII. É por isso que encarar o facto de os países que falam português se poderem (des)entender através dos mesmos códigos comunicativos, percebendo as idiossincrasias de cada um, pode ser importante para combater a globalização uniformizadora. O pressuposto da interculturalidade impede a homogeneidade e a uniformidade, promovendo a diversidade. Esta comunicação, dedicada à problemática das identidades transnacionais e transculturais, tem um posicionamento pós-colonial, olhando para as lusofonias enquanto possibilidade intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: Luso-tropicalismo; Identidades transnacionais e transculturais; Lusofonias; Estudos Pós-coloniais; Interculturalidade.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutorado em Ciências da Comunicação (Teoria da Cultura), tem como interesses de investigação questões em torno da identidade nacional, memória, estudos culturais, educação para os média e teorias de Jornalismo. É investigador do CECS-Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho), onde coordenou o Grupo de Estudos Culturais e é co-coordenador do Seminário Permanente de Estudos Pós-coloniais. É sócio da MLA-Modern Language Association of America e da Sopcom-Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, onde coordena o GT de Comunicação Intercultural.

Venceu, em 2016, o Prémio Científico Mário Quartim Graça, que distinguiu a melhor tese concluída nos últimos três anos na área das Ciências Sociais e Humanas, em Portugal e na América Latina.

Foi jornalista (1986-1997) e assessor de Imprensa (1997-2005). Desde 2019 que é investigador contratado pelo CECS, tendo sido admitido através de concurso público internacional. [<https://www.cecs.uminho.pt/investigador/vitor-de-sousa/>].

Jeissyane Furtado da Silva

(Universidad Federal de Acre, Brasil)

jeissyane.silva@ufac.br

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6532-0513>.

Miguel Nenevé

(Universidade Federal de Rondônia, Brasil)

nenevemi@gmail.com

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9792-1134>.

Colonialismo y resistencia en la Amazonía Oriental: un diálogo entre Maria Firmina dos Reis y Wilson Harris

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo estudiar los mecanismos y representaciones raciales, coloniales y de género que se pueden observar en las novelas *Úrsula* (1859) y *Palace of the Peacock* (1960), por la brasileña Maria Firmina dos Reis y el guyanés Wilson Harris. Por medio de una práctica literaria negra en la Amazonía, los literatos tejen imágenes sobre sí mismos y el Otro, postulan el fundamento de una literatura negro-amazónica y, por lo tanto, un diálogo teórico entre la literatura y la cultura amazónica, latinoamericana y caribeña. Frente a una hibridación interseccional entre raza, clase y subalternidad, a través de los postulados teóricos de Walter Mignolo (2017), Walter Benjamin (1985), Frantz Fanon (1965, 2009), Paul Gilroy (2012), Maria Lugones (2008, 2014) y Edward Said (1984, 1990), encontramos que las identidades están entrelazadas en la trayectoria de la escritura de las dos novelas, en una disposición sobre el colonialismo y la resistencia en la Amazonía oriental, en la literatura proviene de Guyana y Brasil o, para ser más específicos, de Maranhão.

PALABRAS CLAVE: Colonialismo. Resistencia. Literatura Negra. Maria Firmina dos Reis. Wilson Harris.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Jeissyane Furtado da Silva Profesor de Teoría Literaria y Literatura Vernácula en la Universidad Federal de Acre. Máster y estudiante de Doctorado en Letras, por el Programa de Posgrado en Letras: Lengua e Identidad, de la Universidad Federal de Acre. Su investigación se centra en las áreas de Teoría de la Literatura y Literatura Brasileña, con énfasis en Literatura Negra, Literatura Amazónica y Estudios Poscoloniales y Decoloniales.

Miguel Nenevé Profesor titular jubilado en la Universidad Federal de Rondônia, director del Centro de Idiomas del Colegio Católico de Rondonia, Profesor de programas de posgrado en Estudios Literarios y Letras en la Universidad Federal de Rondônia y la Universidad Federal de Acre. Magíster en Letras (Literatura Angloamericana) de la Universidad Federal de Paraíba y Doctorado en Letras (Literatura Inglesa y Correspondientes) Universidad Federal de Santa Catarina y Universidad de York. Fue profesor visitante en Texas Tech University (Texas – USA), Universidad de Guyana (Georgetown – Guyana) y Universidad de Massaryk (Brno- República Checa) Su investigación se centra en áreas de Letras Extranjeras, con énfasis en Literatura en Lengua Inglesa, Educación y Literatura, Estudios de Traducción, Estudios Postcoloniales y Coloniales.

Claudia Marcela Páez Lotero
(Saint Joseph's University, EUA)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6662-5140>
cpaezlot@sju.edu

Gandoca: una naturaleza para el mercado

RESUMEN

La novela de la costarricense Anacristina Rossi, *La loca de Gandoca* (1992), narra la lucha de Daniela Zermat para salvar al Refugio de Vida Silvestre Gandoca, pues su existencia se encuentra amenazada por grandes proyectos inmobiliarios que se quieren ejecutar dentro de él. La historia de la novela se ubica en la Costa Rica de la década de los noventa para denunciar la corrupción de un Estado que había querido consolidarse como ejemplo de conservación ambiental y de desarrollo sustentable. Gracias al tratamiento de esta problemática, se observa en la novela de Rossi dos formas de conceptualizar la naturaleza: aquella que expresa Daniela Zermat, quien considera la naturaleza como un Edén donde todos los factores que la componen están interconectados; y la visión de los funcionarios corruptos del gobierno, la cual considera la naturaleza como una mercancía que puesta a circular dentro del mercado puede generar una generosa renta. El presente trabajo se centra en esta última visión de la naturaleza dentro de *La loca de Gandoca*. El objetivo es analizar en qué consiste tratar la naturaleza como mercancía, cómo las etiquetas de “ecológico” y “verde” no necesariamente son sinónimo de cuidado hacia la naturaleza, y cómo este tratamiento pone en cuestionamiento las leyes de conservación ambiental dentro de la novela de Anacristina Rossi.

PALAVRAS CLAVE: novela ambientalista, naturaleza como mercancía, desarrollo sustentable, leyes de conservación ambiental, lavado verde.

NOTA BIOGRÁFICA

Claudia Marcela Páez Lotero es profesora de Saint Joseph's University en los Estados Unidos. Su trabajo se centra en la novela ambientalista latinoamericana del siglo XX, prestando especial atención a sus modos de entender la naturaleza y las propuestas que hace de identidades ambientales o ecológicas. Otras áreas de interés son la literatura fantástica y los libros de viaje vistos desde el ecocriticismo.

Gustavo Gutierrez Hernandez

(Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt, Alemanha)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3963-2254>

gustavo.gutierrezhernandez@ku.de

De migración, santería y recetas: construcción de identidad en “Negra” de Wendy Guerra

RESUMEN

La presentación propuesta toma en cuenta las elaboraciones conceptuales de diáspora e identidad propuestas por Stuart Hall, Édouard Glissant, Michael Dash y Maryse Condé para observar de qué manera estas son observables en la obra “Negra” de la autora cubana Wendy Guerra. Mediante una novela que inicia con definiciones de diccionario y coloquiales de lo que significa la palabra “negra” y “ser negra”, Guerra crea un universo en que esta identidad es complejizada no solo dentro de la isla de Cuba, sino también en París y de regreso en la isla. Puntualmente, en “Negra” la protagonista Nirvana encarna la búsqueda de identidad y agencia en un mundo en que aspectos como la migración, la herencia cultural afrocubana y la santería convergen para desestabilizar las nociones de origen y de raíces. La presentación propuesta toma lenguaje en un amplio sentido de la palabra para analizar la forma en que el conocimiento y la forma de concebir el mundo de la cultura local cubana (e incluso caribeña) es presentada en el libro mediante la magia, las recetas de santería y los epígrafes que acompañan la narración de la historia de Nirvana. De esta manera (que recuerda a los procesos de *creolización* que propone Glissant como clave para entender las identidades del Caribe), Wendy Guerra presenta a sus lectores un universo en que la identidad de Nirvana se compone de las relaciones entre su historia familiar, sus viajes y los saberes culturales locales de prácticas propias a la isla de Cuba.

NOTA BIOGRÁFICA

Nacido en Colombia, completé mis estudios de la maestría “The Americas/Las Américas” en la Friedrich-Alexanders-Universität Erlangen-Nürnberg, en Alemania. Además, me gradué de los programas de pregrado en Literatura y en Lenguajes y estudios socioculturales de la Universidad de los Andes en Bogotá, Colombia. Mis investigaciones se enfocan principalmente en estudios literarios y, específicamente, en cuestiones de identidad, biopolítica y migración. Mi tesis de maestría “Loosing Borders: Histories and Stories from and about Hispaniola” abordó aspectos de memoria e historia en la literatura. Actualmente estoy realizando mi proyecto doctoral con el título tentativo “Caribbean Literature: A Place for Pluralities”.

Luccas César Bach
(UFRGS, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3487-3734>
luccascesarbach@gmail.com

Identidade entre silêncios em “Gravel Heart”

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo tecer uma análise do processo de identificação do sujeito (i)migrante no romance *Gravel Heart* (2017), de Abdulrazak Gurnah. A identidade na pós-modernidade é um movimento constante de sobreposição de fragmentos, criando a ilusão de uma unidade que, na figura do imigrante, torna-se amplamente volátil pela sua posição marginal na sociedade imperialista contemporânea. O sujeito pós-moderno, portanto, sem ser um centro ao redor do qual o mundo se organiza, asserta-se ao construir identidades a partir de fragmentos de sua vida política, cultural, social, espiritual, ética. Há, naturalmente, um aspecto “exterior” sobre a identidade, um contraste entre culturas que define comunidades. Deve-se enfatizar, entretanto, que, estando à mercê dos humores sociais, o imigrante é posto em referência ao seu uso, ao seu trabalho, às vantagens que ele pode oferecer à comunidade. Em *Gravel Heart* pode-se analisar sob essa perspectiva o processo de identificação do narrador em primeira pessoa, Salim, cujo maior questionamento é, precisamente, o motivo que o fez migrar. O processo de identificação de Salim é deslocado pelos seus relacionamentos. As expectativas impostas sobre ele buscam identificá-lo de acordo com os espaços que habita, e o modo que Salim encontra de barrar-se contra essas investidas é silenciando-se. Tendo em vista os temas centrais a serem trabalhados, como migração, identidade e transcultural, a base teórica desse estudo será composta principalmente pelos escritos de Stuart Hall (2013) e Édouard Glissant (2021) e pelos escritos sobre literatura sem morada fixa de Ottmar Ette (2018).

PALAVRAS-CHAVE: Migração; Identidade; Gurnah; Literatura africana; Silenciamento.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutorando em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de pesquisa “Teoria, Crítica e Comparatismo”. Mestrado e Graduação em Letras pela Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), onde tive a oportunidade de realizar estudos voltados à literatura de migração e os processos de identificação, enraizamento e socialização do imigrante em obras de Literatura Brasileira e Norte-Americana. Projeto atualmente centrado nos romances do escritor Abdulrazak Gurnah e as representações do migrante em sua obra.

Patrícia Martinho Ferreira
(University of Massachusetts, EUA)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0311-2027>
pmartinhofer@umass.edu

Palimpsestos, viagens e reparações. O questionamento de Joaquim Arena sobre a presença africana em Portugal.

RESUMO

Esta comunicação visa comentar a obra *Debaixo da nossa pele: uma viagem* (2017) da autoria de Joaquim Arena, a partir do tropo da viagem e da urgência de compreender e de desconstruir mecanismos e lógicas do passado. Este livro de género híbrido (livro de viagens, de reportagem jornalística, de memórias, de ficção) constitui-se como uma arqueologia (privada e pública) da presença africana na Europa e, em particular, em Portugal. O ímpeto palimpséstico, bem como a dimensão sociocultural transnacional que atravessam toda a narrativa permitem ultrapassar os espaços da memória íntima, familiar e doméstica do narrador e recentrar o debate sobre o legado africano silenciado e/ou ignorado na arena pública e política. Arena, um autor a quem não tem sido dada a devida atenção, faz parte das novas gerações de criadores – filhos, netos, herdeiros e testemunhas do passado colonial e imperial português – que almejam refutar a história dos vencedores, quebrar os silêncios e refletir sob outras perspetivas intergeracionais, viradas para o futuro e com um profundo sentido de confrontação, negociação e de reparação histórica.

PALAVRAS CLAVE: (Pós-)memória; Migração; Colonialidade; Reparação histórica.

NOTA BIOGRÁFICA

Patrícia Martinho Ferreira ensina literatura, cinema e cultura visual dos países de língua portuguesa na Universidade de Massachusetts Amherst. É doutorada em Estudos Portugueses e Brasileiros pela Brown University e autora de *Órfãos do Império: Heranças Coloniais na Literatura Portuguesa Contemporânea* (Lisboa: ICS, 2021).

Maria Irene da Fonseca e Sá

(UFRJ, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7077-4664>

mariairene@facc.ufrj.br

A língua portuguesa e os portugueses no mundo: uma investigação sobre a migração e o pensar de José Saramago

RESUMO

O povo português sempre teve como característica a emigração. Desde as descobertas e a colonização, os portugueses sempre buscaram novas terras, seja por necessidade ou por sonho. O fenômeno da emigração levou à criação de numerosas e prósperas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. O trabalho tem por objetivo discutir as diferentes ondas de migração dos portugueses e a propagação e promoção da língua portuguesa além de Portugal. A investigação vale-se da pesquisa qualitativa em que são consideradas publicações relativas à questão da migração. Quanto ao objetivo é pesquisa exploratória por buscar proporcionar maior familiaridade com o tema. Quanto aos procedimentos técnicos envolve a análise de diversas publicações, inclusive de José Saramago. Atualmente, enquanto os portugueses buscam emprego e melhores condições de vida em outros países da Europa, os brasileiros chegam a Portugal. Conclui-se que os seres humanos estão sempre buscando novas oportunidades de sobrevivência, prosperidade, melhores condições de vida e, principalmente, melhores oportunidades de emprego. Muitas das vezes, é a busca pela dignidade humana. Percebe-se que a globalização, favorecida pela evolução tecnológica e dos meios de comunicação, propicia a intensificação das relações sociais e a diminuição das distâncias espaciais e temporais. Assim, o que está longe fica perto e a mescla de povos e culturas está em ascensão. Como conclusão pode-se afirmar, com Saramago: “[...] nosso futuro não está nas estrelas, mas sempre e somente na terra em que assentamos os pés”. E essa terra pode não ser aquela na qual se nasceu.

PALAVRAS-CHAVE: Migração; portugueses; língua portuguesa; globalização; José Saramago.

NOTA BIOGRÁFICA

Maria Irene da Fonseca e Sá é docente no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desde 2009. É Analista de Sistemas reformada (1978-2009), Graduação em Matemática/Informática – UFRJ, 1977, Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ, 1982, Doutorado em Ciências da Informação – PPGCI/IBICT/UFRJ, 2013 e Pós-doutorada em Ciências da Comunicação e Informação – Universidade do Porto, Portugal, 2015.

Ariadne Catarine dos Santos

(Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada – DTLLC-FFLCH;
Universidade de São Paulo – USP, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7398-8636>

ariadne.catarine@gmail.com

Difusão do livro cartonero no contexto latino-americano

RESUMO

Na virada do século XXI, durante a crise que assolava a Argentina, livros feitos com capas de “cartón” — ou papelão, em língua portuguesa — começaram a circular pela cidade de Buenos Aires. Eles eram confeccionados artesanalmente, normalmente de forma coletiva, a partir do uso de materiais recicláveis, sendo vendidos por um valor bem abaixo do mercado editorial, fundando assim o modo de saber-fazer de Eloísa Cartonera. Como forma de retomar a difusão de tal proposta artístico-editorial para outros países latino-americanos, esta apresentação tem como objetivo traçar um panorama das iniciativas cartoneras na Argentina, no Brasil e no Peru, de forma a contextualizar os modos de confecção livresca dentro do universo cartonero e debater quais perspectivas de acesso e de noções de literatura são apontadas por essas atuações.

PALAVRAS-CHAVE: Editoras cartoneras; Livro cartonero; Literatura latino-americana contemporânea; Editoração; Vozes marginais.

NOTA BIOGRÁFICA: Ariadne Catarine dos Santos é doutoranda em Letras, área de Teoria Literária e Literatura Comparada (DTLLC), mestra em Letras, área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (ECLLP), licenciada e bacharela em Letras, habilitação em português, pela Universidade de São Paulo (USP).

Mylena de Lima Queiroz

(Universidade Estadual de Paraíba – PPGLI/UEPB, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3421-3587>

myi@hotmail.com.br

Hamburgo, Noche de cristales y crónicas de guerra: la obra transfronteriza de Guimarães Rosa

RESUMEN

La producción literaria de João Guimarães Rosa es vasta y también incluye textos poco abordados por la crítica literaria. El objetivo principal de este trabajo es ofrecer una propuesta hermenéutica desde la perspectiva de la memoria y los estudios culturales, a partir de algunas de estas narrativas menos leídas. Para esto, se seleccionaron como *corpora* narraciones que integran la obra publicada póstumamente, *Ave, Palavra* (1970), así como extractos del manuscrito comúnmente llamado *Diário Alemão*. Las narrativas que integran *Ave, Palavra*, ejemplos de literatura sobre la vida cotidiana, se pueden categorizar como cuentos o crónicas. Esta última, por lo tanto, es la opción hecha por la estrecha relación considerada con respecto a los registros del *Diário* como Vicecónsul en Hamburgo. Los impactos en la perspectiva del autor, en cuanto a su experiencia como diplomático en la Alemania nazi, precisamente en los primeros años de la Segunda Guerra Mundial, parecen reflejarse de manera muy singular en sus producciones literarias posteriores. Así, la lectura de las narrativas de Rosa permite articular algunos conceptos operativos, entre los cuales nos concentraremos aquí en el hibridismo cultural y literatura transfronteriza. Para que esto suceda, Ángel Rama (1982), Néstor Canclini (2019) y otros teóricos son fundamentales para una noción de las relaciones culturales modernas y contemporáneas.

PALAVRAS CLAVE: Transfronterizo; Literatura brasileña; Crónicas alemanas; Guimarães Rosa; Literatura transfrontera.

NOTA BIOGRÁFICA

Mylena de Lima Queiroz es doctora en Literatura por el Programa de Posgrado en Literatura e Interculturalidad de la Universidad Estadual de Paraíba (2022). Realizó una pasantía doctoral en la Universidad de Hamburgo (2021-2022). Tiene una maestría (2018) del mismo programa y la misma institución. Graduada en Letras Vernáculas y sus Literaturas (UEPB), tiene experiencia en la enseñanza de Lengua y Literatura Portuguesas en la educación básica y superior. Fue galardonada con la Beca Winterkurs a la Excelencia Académica (2019/2020), por el DAAD. Su producción bibliográfica incluye, entre otras, la participación en libros enfocados al área de la Literatura. Es autora del libro “Pacto diabólico [e outros pactos] em Grande Sertão: Veredas” (2022) y, junto con Annie Figueiredo, organizó el libro “Literatura, Ética e Política” (2020). Sus intereses se encuentran principalmente en Teoría y Crítica Literaria Contemporáneas, Narratología Contemporánea y en las relaciones entre Literatura, Ética y Política.

Ariel Castillo Mier
(Universidad del Atlántico)

facasil2@gmail.com

La prehistoria literaria de Roberto Burgos Cantor

RESUMEN

Esta charla es una aproximación a los cuentos, reseñas y notas publicadas por Roberto Burgos Cantor, dispersas en revistas y en la prensa local y nacional en los que va apuntalando las bases de su poética, a la vez en que incurre en un inventario de errores que no repetirá en sus libros publicados. Serán, entonces, este conjunto de texto una pieza clave para entender la visión de la escritura que sostiene la narrativa de Roberto Burgos Cantor.

PALAVRAS CLAVE: Roberto Burgos Cantor, prensa, primeros relatos, visión de la escritura.

NOTA BIOGRÁFICA

Barranquilla, 1956. Licenciado en Filología e Idiomas de la Universidad del Atlántico. Estudios de Maestría en Letras Iberoamericanas en la UNAM de México y de doctorado en Letras Hispánicas en El Colegio de México. Profesor de tiempo completo de la Universidad del Atlántico. Fue Coordinador de la Cátedra del Caribe Colombiano del Observatorio del Caribe Colombiano. Editor y prologuista del libro de crítica literaria de Carlos J. María, *Feedback. Notas de crítica literaria y literatura colombiana antes y después de García Márquez*, (1997); del diccionario de Adolfo Sundheim, *Vocabulario costeño o lexicografía de la región septentrional de la República de Colombia* (1998); de *Respirando el Caribe. Memorias de la Cátedra del Caribe Colombiano* (2001) y coeditor de los libros *Meira Delmar Poesía y Prosa*, (2003) y *Roberto Burgos Cantor. Memoria sin guardianes* (2009). *Rafael Escalona. Encantos de una vida en cantos* (2010), Premio al Mejor Libro sobre Vallenato en los últimos años (2011). Premio Nacional de Periodismo Simón Bolívar al mejor artículo cultural 2002. Ensayos y textos de crítica literaria publicados en libros, revistas y periódicos de Colombia y del exterior. Fue editor de la revista *Aguaita* del Observatorio del Caribe Colombiano.

Ellen Lima
(UMinho, Portugal)

Cinema e decolonialidade: Uma abordagem comparada entre o cinema de urgência de Ruy Duarte de Carvalho e o projeto Vídeo nas Aldeias de Vincent Carelli

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4272-0789>
limaellen@gmail.com

RESUMO

Em fevereiro de 1976, a fim de registrar a situação que o país se encontrava após a retirada do exército sul-africano de Angola, Ruy Duarte de Carvalho faz com sua equipe um percurso de Luanda até o interior do deserto da Namíbia. Neste percurso, registra diferentes povos e etnias e utiliza a expressão “cinema de urgência” para falar desse seu modo de fazer cinema, após a independência, que faz referência a necessidade de documentar esse desejo de reconstrução do país, do nascimento da nação. Na mesma década no Brasil, especificamente em 1976, o movimento indígena, começa se organiza politicamente, sobretudo por conta da necessidade de proteção de direitos essenciais e terras em função das políticas expansionistas da ditadura militar. O diretor de cinema Vincent Carelli começa a participar da luta indigenista e como desdobramento dessas lutas nasce o projeto “vídeo nas aldeias”, com o objetivo de reunir dados sobre as populações indígenas de modo a construir, através da mídia audiovisual, informações para o público leigo ou para o círculo restrito dos especialistas e principalmente para os povos indígenas. Para além das coincidências temporais e materiais, este trabalho propõe, através de uma abordagem comparada, demonstrar como as propostas dos dois diretores, realizadas com os respectivos grupos étnicos Nyaneka-Humbe (sudoeste da Namíbia – Angola) e Nambikwara (oeste de Mato Grosso e Rondônia – Brasil) compreendem uma noção de urgência que se inscreveu na necessidade pós-colonial de uma virada discursiva das representações do “outro” e como essas práticas revelam possíveis caminhos para a decolonialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cinemas etnográficos, Ruy Duarte de Carvalho, Vincent Carelli, decolonial.

NOTA BIOGRÁFICA

Ellen Lima é doutoranda em Modernidades Comparadas: Literaturas, Artes e Culturas na Universidade do Minho – Braga. É escritora e pesquisa literatura e arte de povos indígenas do Brasil.

Cesar Steven Reina Rodríguez

(Universidade Federal da Integração Latinoamericana – UNILA, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7415-3577>

cesar.reina@correounivalle.edu.co

Alveralicy da Costa Gomes

(Universidade Federal da Integração Latinoamericana – UNILA, Brasil)

Tamiris Amancio

(Universidade Federal da Integração Latinoamericana – UNILA, Brasil)

De onde eu venho: literatura, visualidad y confrontación estética contra la dominación de los cuerpos negros en perspectiva latinoamericana

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo abordar ejemplos de tratamientos literarios y visuales del racismo y el control de las representaciones de imágenes de los cuerpos subordinados, especialmente afro-latinoamericanos. De este modo, analizamos las experiencias y construcciones narrativas de las obras performáticas *Negro Utópico* (2001), *Mambo Negrita* (2006), *Presencia Negra* (2007) de la artista visual colombiana Liliana Ángulo y el cuento Espiral del libro *O Sol Na Cabeça* (2018) del escritor brasileño Geovani Martins. Lo que se intenta aquí, es el estudio paralelo de la configuración de los mecanismos y los códigos simbólicos que funcionan como contestación frente a las históricas prácticas de racismo del poder colonial, que procuran prolongarse en la contemporaneidad hacia una forma necropolítica. Literatura, artes visuales e historia se combinan para adensar nuestras perspectivas sobre pensamientos, diálogos y problemáticas de las cuestiones fundamentales de la memoria latinoamericana.

PALABRAS CLAVES: Latinoamérica; Visual; Literatura; Racismo; Narrativa; Experiencia.

NOTAS BIOGRAFICAS

Cesar Steven Rodríguez é licenciado em Arte Dramático pela Universidad del Valle, Cali, Colômbia. Atualmente, é estudante de Cinema e Audiovisual na Universidade Federal da Integração Latinoamericana (UNILA) Foz do Iguaçu, Brasil. Mestrando em História pela mesma Universidade. Faz parte também do conselho editorial da Revista Universitária *Tekoa do PPGHIS/ UNILA*. Tem como interesse os estudos culturais, a cultura digital, visual e audiovisual.

Alveralicy da Costa Gomes é graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História na Universidade Federal da Integração Latinoamericana (UNILA).

Tamiris Amancio é bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Ouro Preto. Mestranda em História pela Universidade Federal da Integração Latinoamericana (UNILA) Foz do Iguaçu, Brasil. Tem interesse principalmente pela Museologia Social em especial pela prática museológica em favelas, e periferias.

Juan Sebastian Mina Quiñonez

(Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, Brasil)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7759-0526>

juan.sebastian.mina@correounivalle.edu.co

Imagología y legado: análisis de “Estas frases de amor que se repiten tanto” y “Aquí donde usted me ve”, de Roberto Burgos Cantor

RESUMEN

Desde el campo de la literatura comparada, y para este estudio en particular, la imagen literaria se propone, más que una definición, como hipótesis de trabajo: toda imagen, incluso la literaria, procede de una toma de consciencia, por ínfima que sea, de un “yo” frente a un “otro”, de un “aquí” frente un “allí”. Con esto, la imagen es expresión literaria de una distancia significativa entre dos órdenes de realidad cultural. Con este marco, y dentro del escenario de la *imagología* (Reis, Pageaux), el presente análisis propone que las recreaciones ficciones a partir de las imágenes de los cuentos "Estas frases de amor que se repiten tanto" y "Aquí donde usted me ve", de Roberto Burgos Cantos, reflejan tanto la condición socio-política subalternizada de un grupo social, como las manifestaciones populares (paradójicas puesto que se debaten entre en hartazgo espiritual y el deseo de vivir) en el imaginario colectivo colombiano de las décadas del 70 y 80, periodo de publicación de *Lo Amador* (1981), compilación que recoge las narraciones mencionadas. El objetivo es constituir la imagen como reveladora de una ideología y fundamento para el ejercicio serio y bien fundamentado de crítica literaria, puesto que su estudio ilumina sobre la construcción de un imaginario extra-intra literario. Este camino es quizás una forma para elucidar desde el hecho literario el aspecto del legado del escritor cartagenero.

PALAVRAS CLAVE: Roberto Burgos Cantor; Cuentos; Imagen literaria; Imaginario colombiano; Legado.

NOTA BIOGRÁFICA

Juan Sebastian Mina Quiñonez (Cali, Colombia): es licenciado en literatura (Universidad del Valle) y maestrando en literatura comparada (Universidad para la Integración Latinoamericana). Es miembro del Grupo de Investigación Narrativas en donde desarrolla las líneas de investigación en Literatura Afrodiaspórica, Ficción y Construcción de Nación, Prácticas pedagógicas y Traducción Literaria. Participó en el X Simposio Internacional Jorge Isaacs (2018), en el Latin American Studies Association -LASA (2020) y en el Congreso Internacional Negritudes Latinoamericanas (2021). Ha publicado en la Revista Temas antropológicos (México), Revista Poligramas (Colombia) y en la revista cultural El Zarzo (Colombia). Colabora con el Periódico Cultural La Palabra (Colombia); es editor del Portal Magalico y docente coordinador de Colombia se lee en voz alta. Su relato "Kilele" hace parte de la antología *Marea Literaria* (2018).

Susana L. M. Antunes

(University of Wisconsin-Milwaukee, EUA)

Aromas de corpo-alma em Chá do Príncipe, de Olinda Beja

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-2681-2173>

antunes@uwm.edu

RESUMO

Este ensaio apresenta uma abordagem ao livro *Chá do Príncipe*, 2017, da escritora santomense Olinda Beja, considerando três aspetos: a ilha-paisagem, a ilha-humana e a ilha-sentidos – a trilogia que acompanha os vinte e dois contos de Olinda Beja. A presença da ideia de ilha física subdividida em três ramificações, a paisagem, o humano e os sentidos, contemplam a ideia da importância que aquele espaço físico representa na escrita de Olinda Beja, um espaço que se metamorfoseia na dimensão humana dos sentidos. Na abordagem física e paisagística da ilha, estudos no âmbito da Ecocrítica servirão de suporte à importância do micro-espaço-ilha que conduz ao micro-cosmos-ilha, os quais, por sua vez, estabelecem e desenvolvem relações humanas assentes também na memória e na oralidade. Por outro lado, a profusão de uma natureza ímpar desenvolve e envolve os sentidos em dimensões de liberdades outras.

Tendo em conta a perspectiva de Yi-Fu Tuan será abordada a apreensão do espaço e do lugar, imbuída pela presença dos sentidos fazendo uso da alquimia da palavra e da “partilha do ‘seu’ sensível”, parafraseando Rancière, Olinda Beja, ao longo da sua itinerância pela ilha, procura encontros com a substância mínima intersectando-os com a profusão dos sentidos presentes nos contos de *Chá do Príncipe*.

Num hino à ilha que transporta consigo, Olinda Beja eterniza o canto que embala aquele país-ilha africano, repleto de emoções, estórias para contar, sem esquecer as agruras da vida numa ilha colonizada.

PALAVRAS-CHAVE: Olinda Beja; São Tomé e Príncipe; Ecocrítica; Ilha; sentidos.

NOTA BIOGRÁFICA

Susana L. M. Antunes é doutorada pela University of Massachusetts Amherst, com especialização em literatura portuguesa e brasileira contemporânea e literatura africana em língua portuguesa. É Professora Associada e Coordenadora do programa de Português na University of Wisconsin-Milwaukee, onde ensina língua portuguesa, literatura e cultura lusófona. Atualmente integra o Grupo de Pesquisa em Estudos da Paisagem em Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal Fluminense, Brasil (CNPq), do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa (CEComp) e do CICS.NOVA/Faces de Eva da Universidade Nova de Lisboa. Entre outros trabalhos de tradução publicados, é tradutora do *Institut International de Gépoétique* (França). Os seus interesses de pesquisa incluem literatura insular (Ecocrítica), literatura de viagem e poesia portuguesa contemporânea. Tem participado em diversos congressos nos EUA, no Brasil e na Europa. É autora do livro *De Errâncias e Viagens Poéticas em Jorge de Sena e Cecília Meireles* (Afrontamento, 2020) e em 2021 coordenou e editou o livro *Ilhas de vozes em reencontros compartilhados* (Quod Manet).

Esperança Madalena Luieca Ferraz
(UniLuanda-FaArtes, Angola)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4956-1939>

luiecaferraz@hotmail.com

Kuduro: um eco identitário da arte contemporânea angolana

RESUMO

A música e a dança fazem parte do acervo cultural africano que na sua recriação de ritmos que vão se inovando criando novos estilos de actuação artísticas. Em Angola, na década de 90 nasceu o estilo contemporâneo denominado por kuduro que saiu das periferias de Luanda e ganhou o asfalto por meio da boleia dos taxistas e chegou até ao mundo urbano arrastando consigo as massas num plano internacional com o seu encanto na manifestação de inúmeros adeptos, à sua notoriedade no quotidiano é fortemente marcado pela sua performance estilísticas quanto a (des) construção da linguagem textual, a indumentaria excêntrica e à forma de mexer o corpo nos passos esquematizados das danças que contagiam o público apreciador. A cada nova interpretação, os cantores trazem uma coreografia para acompanhar o hit criado, o que torna desafiante a cada um dos fazedores deste estilo um desempenho peculiar para sair do anonimato. KUDURO- um eco identitário da arte contemporânea angolana é o tema escolhido para o presente artigo. Num estudo descritivo iremos demonstrar de forma aleatória alguns cantores e as suas danças que saíram da periferia e ecoaram pelo mundo contemporâneo da internacionalização na representação de uma forma diferente de diversão num modo que identifica a angolanidade no quotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Kuduro; Quotidiano; Performances; Identidade; Angolanidade.

NOTA BIOGRÁFICA

Esperança Madalena Luieca Ferraz, Licenciada em Antropologia, Mestre em Ensino de Literatura em Língua Portuguesa ISCED/Luanda; Doutora Em Estudos Portugueses – Opção Literatura Oral pela FCSH-UNL; Professora da Faculdade de Artes – UniLuanda (Sociedade e Culturas Angolanas, Antropologia de Consumo). É também membro da equipa do projeto WOMENLIT – Literatura Feminina: Memórias, Periferias e Resistência no Atlântico Luso-Afro-Brasileiro (CHAM, NOVA FCSH/UAc), financiado pela FCT.

Izabelle Louise

(Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Portugal)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1052-0651>

iza.bellephotos@outlook.com

Entre a Encantaria e a Imagem-espírito (utupë): a essência da imagem

RESUMO

Este texto crítico é parte de minha pesquisa de doutorado intitulada "Encantaria e Imagem-espírito (utupë): uma docuficção com o povo indígena Tremembé". Trata-se de um estudo inédito da relação entre a Encantaria do povo indígena Tremembé – seres da floresta que estão presentes na cosmogonia Tremembé –, e a Imagem-espírito (utupë) do povo indígena Yanomani – o verdadeiro interior dos seres da floresta na cosmogonia Yanomani. Será necessária a Imagem-espírito (utupë) para enxergar a Encantaria? Problematiza os saberes indígenas a partir destes povos separados pela sua identidade, mas que partilham da crença nos seres da floresta e nas suas representações dentro de cada cosmovisão. É apenas modificando coletivamente as formas de ver que mudamos a forma como somos vistos. A proposta de trabalho reconhece que a Encantaria e a Imagem-Espírito são conceitos que traduzem o pensamento indígena, pois evocam imagens dos ancestrais como incontáveis e indizíveis. A proposta reconhece que a compreensão da imagem difere da racionalidade ocidental, uma vez que o ato de fazer ver é essencial para a produção do conhecimento para esses dois povos originários. O conhecimento indígena é motivado pela mutabilidade e fluidez da criação de imagens, assumindo formas visíveis e invisíveis, mas que assumem visibilidade no mundo físico.

PALAVRAS-CHAVE: Encantaria; Imagem-espírito (utupë); Decolonial; Imagem.

NOTA BIOGRÁFICA

Izabelle Louise nasceu em Fortaleza (Ceará, Brasil) em 1996. Ela é uma mulher indígena brasileira migrante em Portugal. Inicia a fotografia de forma autodidata, criando narrativas entre os mares, as cidades, as periferias, os povos originários do Brasil, o autorretrato e o corpo. Doutoranda em Belas Artes pela Universidade de Lisboa, e pesquisadora no Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA). Mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro (PT). Formada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará (Brasil), foi pesquisadora do LICCA (Laboratório de Pesquisa Corpo, Comunicação e Arte do UFC) e do Imago (Laboratório de Estudos de Estética e Imagem do UFC). Foi premiada pelo Edital nº 03/2016 do Instituto Bela Vista/SECULTFOR, e já expôs seus trabalhos em quatro estados do Brasil, e em quatro cidades de Portugal. Atualmente produz obras que abordam o feminismo, a decolonialidade, a memória, a cura e a vida. O objetivo do artista é compreender esses temas e as possibilidades de interação e mudança no mundo.

Eliana Milagros Díaz Muñoz
(Universidad del Atlántico, Colômbia)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8379-0164>
ediazmunoz@mail.uniatlantico.edu.co

Lo que separa también reúne: Diálogos entre las poéticas marítimas del Índico africano y del Caribe (Ponta Gea de Joao Borges Coelho y Malecón de Luis Enrique Camejo Vento)

RESUMEN

Esta comunicación plantea las posibilidades de encuentro y distanciamiento entre las poéticas del Índico africano y del Caribe a partir del mar como un tropos significativo desde donde se elaboran reflexiones sobre la historia, las acciones hidrocoloniales (Hofmeyr), la porosidad del tiempo y de sujetos-cuerpos en tránsito. Esto se realizará desde las obras *Ponta Gea* (2017), un libro de crónicas sobre la ciudad de Beira en Mozambique, escrito por João Borges Coelho (Porto, 1955) y la serie de pinturas titulada *Malecón* (2012) y *Litoral* (2020) sobre La Habana, Cuba, en el Caribe de habla hispánica, elaborada por el pintor Luis Enrique Camejo Vento (Pinar del Río, 1971). Nos situamos en el Índico africano dada su ausencia en el marco de los estudios literarios comparados que se emprenden desde Latinoamérica y que tienen por objetivo evaluar los vínculos y las interrelaciones que se establecen entre las manifestaciones estéticas africanas y latinoamericanas o caribeñas. Que esta región que bordea la costa oriental africana y las islas y archipiélagos en el mar Índico no aparezca como lugar posible de comparación se debe a una actitud que Gaurav Desai (2010) identifica en “la investigación norteamericana sobre África y su diáspora” y que Isabel Hofmeyr (2007) señala como la “centralidad del paradigma del Atlántico Negro”, y que no podemos ocultar que las academias latinoamericanas de habla hispánica han heredado. En este diálogo, trabajaremos bajo el método comparativo de paralelismos contrastivo y de co-apariciones como señala Melo (2013) En el primero se pretende, siguiendo lo que Domínguez, Saussy y Villanueva (2015), hacer un análisis de las confluencias y similitudes como de las particularidades entre obras, autores, hechos literarios y artísticos “sin forzar el hallazgo de las relaciones genéticas” (p. 51) en diferentes lenguas y momentos históricos y en el segundo tratar las obras como “apariciones” en contextos literarios específicos.

PALAVRA CLAVE: Indico africano; Caribe; Estudios comparados; Imágenes.

NOTA BIOGRÁFICA

Eliana Milagros Díaz Muñoz es Docente de Literatura de la Universidad del Atlántico. Candidata a Doctora en Poscolonialismos e Ciudadanía Global, CES- Universidade de Coímbra. Magíster en Literatura Hispanoamericana y del Caribe.

**CONFERÊNCIAS DE ENCERRAMENTO / COMUNICACIONES DE CIERRE /
CLOSING CONFERENCES**

Maria de Fátima Fernandes

(Universidade de Cabo Verde – UNICV, Cabo Verde)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-000-0003-4953-5674>

fatima.fernandes@docente.unicv.edu.cv

O Ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: oportunidades e desafios em contexto universitários lusófonos

RESUMO

A presente comunicação pretende analisar comparativamente a experiência de ensino das literaturas africanas de língua portuguesa em países de língua portuguesa, nomeadamente em Cabo Verde, Brasil e Angola, nos níveis de Licenciatura e Mestrado, durante os últimos vinte anos, levada a cabo pela autora, enquanto docente do quadro da Universidade de Cabo Verde, Coordenadora da Linha de Investigação 3 - Leitura: Literatura em língua portuguesa e espaços físicos e sociais de leitura - a instituição literária em Cabo Verde da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa; e igualmente na qualidade de docente-convidada na Universidade Agostinho Neto (Angola), doutoranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa Universidade de São Paulo e investigadora das Literaturas lusófonas. Inserida no eixo temático – Língua Portuguesa, Cultura e Comunicação, e nas sub-áreas b) O corpo da Literatura de expressão portuguesa e d) A diversidade sociocultural no contexto de sala de aula, trata-se de uma partilha de experiência comparada do fenómeno da expansão da língua portuguesa em África, a partir do suporte literário, identificando-se algumas oportunidades, particularidades e desafios com que se apresentam o corpus, a comunicação e a diversidade sociocultural em que se movem os universos literários escritos em português.

Palavras-chave: Literaturas de Língua Portuguesa; Estudos Comparados; Identidade(s); Culturas lusófonas

NOTA BIOGRÁFICA

Maria de Fátima Fernandes, filha de cabo-verdianos, nasceu em São Tomé e Príncipe. É Doutora em Letras - Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, com a tese *A expressão metafórica do sentido de existir na Literatura cabo-verdiana contemporânea: João Vário, Corsino Fortes e José Luís Tavares*, Professora Auxiliar na Universidade de Cabo Verde onde leciona Estudos Literários, Literatura Cabo-verdiana, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas. É Coordenadora da Linha de Investigação Leitura e Literatura Cabo-verdiana da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa Diretora da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa Animadora de Leitura Literária nas Escolas do Ensino Básico e Secundário de Cabo Verde. Foi Curadora da Biblioteca Nacional de Cabo Verde de fevereiro 2017 a outubro de 2018 e é Membro da Fundação Amílcar Cabral e Pró-Reitora para Política Estudantil, Ação Social e Extensão, da Universidade de Cabo Verde.

Margara Russotto

(University of Massachusetts, Amherst, EUA)

margheri@umass.edu

CARIBE: imaginario y ensoñación del paisaje

Un acercamiento interdisciplinario

RESUMEN

Este texto forma parte de una investigación en curso sobre la literatura y el arte del Caribe y constituye una reflexión preliminar sobre el término “Caribe”. Se trata de una estrategia de aproximación básica a las complejas formas literarias y artísticas de esta amplia región, a partir de la misma nomenclatura onomástica del espacio designado, con sus derivados y connotaciones imaginarias. El término “Caribe” conlleva en sí la resonancia de numerosos estereotipos, y la sobre-atribución de rasgos fabulosos o legendarios que la misma literatura ha contribuido a difundir ampliamente. Describir la experiencia del “paisaje Caribe” desde algunas ópticas que forman su imaginario, constituye un comienzo válido para deconstruir una posible cartografía del espacio que se vuelve paisaje, ensoñación, y discurso cultural en las obras literarias. Dada la pluralidad semántica de este tópico, el enfoque teórico es de tipo interdisciplinario.

PALAVRAS CLAVES: Estudios del Caribe, Mito Geográfico, Poética del Paisaje, Cultura Latinoamericana, Imaginarios.

NOTA BIOGRÁFICA

Escritora y catedrática venezolana nacida en Italia. Egresada de la Escuela de Letras de la Universidad Central de Venezuela, donde también fue profesora de Literatura Latinoamericana y fundó los Estudios de Género. Obtuvo el PhD en Teoría Literaria y Literatura Comparada por la Universidad de São Paulo. Traductora de poesía y ensayo de autores italianos, venezolanos y brasileños (Antonia Palacios, Enrique Bernardo Núñez, Giuseppe Ungaretti, Claudio Magris, Cecilia Meirelles, Antonio Cándido, entre otros). Ha publicado numerosos estudios críticos y libros de poesía. Escritora en residencia por la Ledig-Rowohl Foundation. Actualmente es profesora de Literatura y Cultura Latinoamericanas en la Universidad de Massachusetts, Amherst (USA) donde también enseña Escritura Creativa. Su poesía ha sido traducida parcialmente al portugués, italiano, francés e inglés. Algunas publicaciones: *Bestiario cósmico* (poemas ecfrásticos, 2021); *Cantabile. Celebración de la Poesía Latinoamericana* (selección de ensayos, 2020); *As quatro estações da poesia* (2019); *Sustentación del enigma. Cuatro ensayos sobre Clarice Lispector* (2013).